

SUCCESSÃO GERACIONAL FAMILIAR: Uma Pesquisa Com Jovens Filhos De Associados De Uma Cooperativa De Crédito Do Município De Viadutos (RS)

Eduardo Zambon Sartori
Carlos Alberto Frantz dos Santos

RESUMO

Este estudo se deu através da importância que a agricultura familiar tem para o desenvolvimento do país, possuindo como tema a sucessão familiar nas propriedades rurais, onde buscou-se identificar como ocorre o processo de sucessão geracional nas propriedades dos associados de uma cooperativa de crédito do município de Viadutos (RS). Teve como objetivos específicos caracterizar as propriedades rurais associadas à Cooperativa de Viadutos (RS); identificar os fatores que podem interferir no processo de sucessão geracional dos associados e; identificar as ações da cooperativa que podem contribuir na permanência dos associados no meio rural e na sucessão geracional. Para a realização dos referenciais teóricos, foram abordados a agricultura familiar, juntamente com a sucessão geracional dos jovens nas propriedades rurais, além de uma análise sobre cooperativas de crédito. O tipo de pesquisa abordada foi a quantitativa. Para a realização dos resultados foram aplicados questionários com os jovens filhos de cooperados, onde buscou-se compreender melhor os fatores que interferem na permanência dos jovens de Viadutos (RS) no meio rural. Assim, identificou-se que as propriedades estão bem estruturadas, onde 26 delas apresentam um bom retorno financeiro, contudo 29 entrevistados estão satisfeitos com as atividades que estão desenvolvendo. Também foram encontrados impasses atrelados a falta de comunicação nas famílias, pouco incentivo, gestão inadequada na propriedade, e as condições climáticas incertas, que fazem com que os jovens optem pela não sucessão geracional familiar. Já em relação às cooperativas de crédito, 44 respostas indicam como muito importantes para manter os jovens no campo, e por ofertarem créditos fáceis, rápidos e com boas taxas de juros. Além de 17 entrevistados citarem que a cooperativa poderia buscar por implantar planos de ação para o processo de sucessão das famílias, com uma gestão e comunicação eficientes, para assim obtermos uma boa sucessão geracional.

Palavras-chave: Jovens, Sucessão geracional familiar, Cooperativa de crédito.

1. INTRODUÇÃO

No atual contexto econômico, a agricultura familiar vem exercendo um papel muito importante para o desenvolvimento do país. Além de produzir quase toda alimentação que é consumida pelos brasileiros, é uma grande fonte de geração de emprego e renda no meio rural (SILVESTRO 2001).

Segundo Wanderley (2009), a agricultura familiar é a agricultura praticada pela família que ao mesmo tempo é dona dos meios de produção e trabalha no local produtivo. A agricultura familiar é muito importante para o desenvolvimento local, pois evita e/ou diminui o êxodo rural e tem como destino a comercialização da grande maioria de sua produção para o mercado local e regional.

Este tema se faz importante, pois a agricultura familiar possui grande relevância para a base da economia mundial, a complexidade desta organização explica a necessidade cada vez maior de estudos que determinem a importância dos negócios familiares no contexto da globalização. A agricultura familiar colabora para a geração de renda e emprego no campo e ainda, melhora o nível de sustentabilidade das atividades no setor agrícola. Sendo assim, a qualidade dos produtos é superior aos outros convencionais pela percepção da oportunidade do negócio, produzindo alimentos mais saudáveis, obtendo mais resultados em menores áreas, e a continuação por meio de sucessão familiar é uma das únicas maneiras para dar continuidade para este tipo de empreendimento (SILVESTRO 2001).

Contudo, os debates sobre a sucessão familiar têm ocorrido constantemente, mas nem toda essa atenção dada para a agricultura tem sido suficiente para manter o jovem agricultor no campo. Visto de que muitos deles migram para a cidade, isso gera uma grande dificuldade para a transferência da propriedade rural. Segundo Feijó (2011), atualmente as pessoas ainda estão deixando o campo pela cidade e o êxodo rural continua muito significativo, onde os desafios e as incertezas são grandes quanto ao futuro das propriedades familiares rurais.

Brumer (2008) descreve que a sucessão da agricultura familiar e de suas unidades produtivas depende de uma série de fatores, como incentivo relativo das cooperativas regionais e familiares, das condições socioeconômicas, do tipo de trabalho, da educação e do lazer. Os quais podem facilitar ou dificultar a permanência dos jovens no meio rural. Além disso, é comentado sobre as diferenças de gêneros, que o processo de sucessão acontece de maneira diferenciada entre homens e mulheres, e que na maior parte dos casos os pais preferem filhos homens para dar a sucessão na propriedade.

As cooperativas de crédito rural regionais trabalham de forma a auxiliar as propriedades nas suas necessidades, facilitando o acesso ao crédito e gerando uma maior satisfação para os adquirentes de crédito, além de auxiliarem as propriedades com cursos e palestras referentes ao bom andamento da propriedade, e assim ocasionando um fator positivo para a sucessão familiar.

A hipótese parte da premissa de que a Cooperativa ao desenvolver ações voltadas para a sucessão geracional, poderá contribuir para a consolidação da cooperativa, porque a permanência dos jovens no meio rural representa a possibilidade de manutenção do número de associados na cooperativa.

Diante disso, este estudo possui como tema a sucessão familiar nas propriedades rurais, e como busca explicar como ocorre esse processo de sucessão geracional nas propriedades dos associados da cooperativa do

município de Viadutos (RS), destacando quais são as contribuições da cooperativa no processo de permanência e sucessão dos jovens nas propriedades rurais. O tema proposto tem como embasamento a importância da agricultura familiar para a economia local.

O objetivo geral deste estudo, busca analisar como ocorre o processo de sucessão geracional em propriedades rurais associadas à uma cooperativa de crédito no município de Viadutos (RS).

Os objetivos específicos são:

- Caracterizar as propriedades rurais associadas à uma Cooperativa de crédito de Viadutos (RS);
- Identificar os fatores que podem interferir no processo de sucessão geracional dos associados da cooperativa de Viadutos (RS);
- Identificar as ações da cooperativa que podem contribuir na permanência dos associados no meio rural de Viadutos (RS).

Este trabalho se justifica por dois condicionantes essenciais: contribuições práticas e contribuições acadêmicas. As contribuições práticas referem-se importância de compreender melhor os fatores que interferem na permanência dos jovens de Viadutos (RS) no meio rural. Isto é importante para que no futuro se possa obter um desenvolvimento da economia da cidade, e que o período de êxodo em que se está passando neste momento diminua. Se o êxodo rural continuar, em alguns anos poderemos ter a ausência de determinados produtos produzidos na agricultura.

Além disso, as contribuições acadêmicas estão relacionadas com o curso de administração, especificadamente com a área de Desenvolvimento Rural, buscando apresentar como ocorre o processo de sucessão e quais são os fatores determinantes para que ela ocorra.

Contudo verificou-se a necessidade de aprofundar os estudos nesta área sobre o município de Viadutos (RS), vê-se também da importância da realização da pesquisa pelo idealizador deste trabalho ser residente do município e participante ativo no meio rural, onde se percebe uma grande taxa de abandono dos jovens no município, e por não existir nenhum trabalho relacionado a esta área.

Assim a importância deste tema se torna relevante para as cooperativas, contudo após elas identificarem os causadores da saída dos jovens do meio rural, podem-se idealizar programas que ajudem os jovens e os motivem a permanecerem no meio rural, e continuem sendo associados a cooperativa de crédito.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta etapa são apresentadas as referências bibliográficas que embasam o presente trabalho. São reproduzidos por autores clássicos dos temas, os quais buscam explicar os temas idealizados sobre a Agricultura Familiar, Sucessão Geracional em Propriedades Familiares e Cooperativas de Crédito Rural.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar teve seu conceito formalizado a partir da Lei nº 11.326 (BRASIL, 2006), a qual considera:

“ agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente os seguintes requisitos: I – Não detenha a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais; II – Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III – Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV – Dirija seu empreendimento ou estabelecimento com a sua própria família.” (Brasil, 2006, art.3).

Assim, a agricultura familiar é hoje uma das principais produtoras de alimentos saudáveis (fonte) no Brasil. Segundo Wanderley (2009), a agricultura familiar é a atividade praticada pela família que ao mesmo tempo é dona dos meios de produção e trabalha no local produtivo. Ainda, ela é responsável por grande quantidade dos alimentos básicos consumidos pelos brasileiros, sendo muito importante para o desenvolvimento local, evita e/ou diminui o êxodo rural e tem como destino a comercialização da grande maioria de sua produção para o mercado local e regional. As pequenas e médias propriedades são os espaços onde se produzem boa parte dos alimentos que são consumidos no dia a dia, que são necessários à sobrevivência e à segurança alimentar e nutricional.

Segundo Magri e Correa (2012, p. 94), “a agricultura familiar é responsável por 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e 10% do Produto Interno Bruto, (PIB) do país”. De acordo com Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2012) em parceria com Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), no Brasil 84,40% das propriedades rurais são familiares, no que demonstra que cerca de 4,37 milhões de propriedades são familiares, 50% das mesmas estão localizadas no Nordeste do país e ocupam uma área de 35% do total das terras dessa região.

Gasson e Errington (1993) desenvolvem uma definição mais detalhada sobre Agricultura Familiar que concilia as relações entre o estabelecimento e a propriedade ou a família, definindo as características de que: a gestão encontra-se nas mãos dos proprietários; os proprietários do estabelecimento estão ligados entre si por laços de parentesco; é de responsabilidade de todos os membros da família prover capital para o empreendimento; o trabalho é feito pela própria família; o patrimônio e a gestão do estabelecimento são passados de geração para geração; e os membros da família vivem no estabelecimento.

O futuro da agricultura familiar depende da sucessão familiar no setor. Esta sucessão consiste na transferência de pai para filho dos conhecimentos das atividades produtivas, gestão de negócios e da posse das terras e do patrimônio, que está relatado na próxima subseção do texto.

2.2 SUCESSÃO GERACIONAL DA JUVENTUDE EM PROPRIEDADES RURAIS

A juventude está presente na reprodução social das famílias rurais e se insere no estabelecimento agrícola através do trabalho, ou seja, caracteriza-se pela unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família (LAMARCHE, 1993).

Silva (2005) afirma que, na forma de organização do trabalho na agricultura familiar, onde não se observa a renda proveniente do trabalho coletivo. Há a tendência do pagamento de algum tipo de remuneração para os jovens, o que é importante em relação à sua permanência no trabalho familiar.

Brumer (2008) afirma que a perspectiva de continuidade da agricultura familiar e de suas unidades produtivas depende de uma série de fatores, que dificultam ou facilitam a permanência dos jovens, dentre esses fatores estão:

As condições socioeconômicas familiares e da unidade produtiva; ao tipo de trabalho realizado; às oportunidades de trabalho existentes na agricultura familiar; à educação; ao acesso ao lazer, ao tipo de lazer existente e às expectativas dos jovens sobre o lazer no meio rural; à participação e ao envolvimento em movimentos sociais; à possibilidade de o jovem ter trabalho remunerado e autonomia para tomar decisões sobre seu trabalho e seus gastos pessoais; à perspectiva de herdar a propriedade; à percepção sobre o trabalho agrícola e o modo de vida no meio rural; ao acesso ao crédito e a políticas públicas de auxílio aos jovens; à perspectiva matrimonial com moças ou rapazes do meio rural. (BRUMER, 2008, p. 13).

São estas dimensões que constroem as razões e as motivações dos jovens de querer ou não ser agricultor (a), de querer ou não ficar no meio rural. Assim, estes fatores precisam estar de acordo com as perspectivas dos jovens para que eles efetuem a sucessão na agricultura familiar.

Nos estudos de Gasson e Errington (1993) mostram que a reprodução social de longo prazo é um processo composto por três fases, a sucessão, assim entende-se transferência do gerenciamento do uso da terra para os filhos ou para a próxima geração; a herança que trata da transferência legal da terra e do patrimônio; e a retirada dos pais ou aposentadoria, que significa a saída do atual proprietário do trabalho e da liderança do estabelecimento.

Ainda Gasson e Errington (1993) também orientam que as formas de sucessão são muitas, e na prática os padrões atuais se resumem em quatro modelos onde: no primeiro modelo o filho sucessor reside em um estabelecimento separado do pai e estabelece uma forma própria de gestão e exerce o processo de tomada de decisão independente, além de ser independente financeiramente, mas assume o estabelecimento em caso de aposentadoria do pai.

O segundo modelo é de que o filho possui um estabelecimento separado e tem boa autonomia na atividade que realiza. Assim, o filho aprende a desenvolver e aprimorar as atividades que aprendeu com o pai, e tem independência financeira, que faz com que ele consiga adquirir um capital próprio. No terceiro modelo, o filho reside com o pai e eles trabalham em parceria, onde o filho vai aumentando gradualmente sua responsabilidade na realização das atividades e com a possibilidade de tomada de decisões em determinadas tarefas em comum acordo com o pai.

Já no último modelo o filho mora com o pai, mas participa muito pouco nas decisões das atividades, apesar de conviver e trabalhar ali por muitos anos, ele é tido como uma força de trabalho na propriedade e assume somente em caso de morte ou aposentadoria, assim ele fica menos preparado para assumir em relação à pouca experiência administrativa realizada.

O processo de sucessão familiar rural permite avaliar a estabilidade da empresa ou propriedade no mercado. Isso significa que quando ela iniciou suas atividades era reconhecida como um empreendimento individual, mas após a sucessão, passa a ser um negócio familiar (BRUMER, 2008).

Para Duarte e Oliveira (2010) ela acontece quando uma geração abre espaço para que a outra assuma a responsabilidade. Esse tipo de transição entre

gerações é o que tem recebido maior ênfase nas empresas familiares. Neste tipo de sucessão, o controle da empresa passa às mãos de um membro da família: a geração seguinte assume o lugar deixado vago pelo sucedido.

Nas pesquisas que envolvem a problemática é aconselhado realizar a sucessão enquanto o fundador ainda vive, tanto para preparar os sucessores, quanto para discutir sobre a pretensão do novo sucessor para assumir a empresa e a possibilidade de aceitarem serem sócios um do outro. De tal modo que os laços sanguíneos não interfiram nas obrigações da empresa e nem atrapalhe o relacionamento da família. Sendo assim, é importante primeiramente escolher o modelo de sucessão que será implantado na empresa, para posteriormente iniciar o planejamento do processo sucessório (DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

As causas que podem motivar alguém a abandonar a agricultura para tentar a vida na cidade são variadas. Dentre as principais comentadas no cotidiano observa-se que os centros urbanos fornecem as melhores oportunidades de crescimento socioeconômico. Além disso, a saída do jovem do meio rural pode ser motivada por diferentes aspectos. Com isso, podemos dividi-los entre fatores atrativos e repulsivos.

Dentre os pontos atrativos, Wanderley (2009) comenta que ele ocorre pela imagem de mais oportunidades fornecidas nas cidades. A força de atração das cidades age de maneira mais forte do que a força de repulsão do campo.

Contudo, essas pessoas tendem a buscar essa movimentação como forma de conseguir melhores ofertas de emprego, por meio da industrialização urbana. Além disso, considera-se que nas cidades terão melhores condições financeiras. O rápido acesso aos bens materiais, serviços e produtos, além da maior oferta de serviços públicos como hospitais e escolas, também funciona como um fator atrativo para a população proveniente do campo.

Já para os fatores repulsivos Wanderley (2009) orienta que as forças atuam quando os processos socioeconômicos de uma sociedade afastam a população do campo. Os principais fatores que causam essa força repulsiva são a concentração fundiária (pouca disponibilidade de terras produtivas para os mais pobres), baixos salários e a mecanização do campo fazendo com que vários postos de trabalho fossem extintos.

Segundo Stropasolas (2011, p.29) o dilema de “ficar ou sair”, entre outros que ocorrem na vida daqueles que ainda vivem no campo, “não resultam apenas de fatores endógenos às famílias agricultoras, mas são também influenciados pelas consequências de problemas estruturais ainda não resolvidos no mundo rural”. Neste caso, por exemplo, o acesso às tecnologias poupadoras de mão de obra, que se impõe pelo novo padrão da agricultura, mas geralmente não são adequadas aos agricultores com áreas menores e atividades mais diversificadas.

Carneiro (2007) afirma que o fato de os jovens voltarem ao rural ou permanecer nele, não significa uma derrota ou um fracasso, mas pode ser resultado de uma escolha motivada pelo desejo de manter um padrão de vida possibilitado pelo fato de morar com a família, junto de amigos, compartilhando os mesmos códigos e valores, mas também ter acesso a determinados bens materiais e simbólicos que, até recentemente, só eram disponíveis nas cidades, e que as condições atuais da agricultura são melhores que antigamente.

Isto torna a agricultura mais atraente para os jovens, e, contudo, existe um maior interesse de permanecer, podem ter boas condições de vida, e contarem com diversos auxílios de comunidades, instituições e até cooperativas

de crédito dispostas a ajudarem a propriedade com recursos financeiros, esta que será objeto de estudo do próximo capítulo.

2.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO RURAL

Segundo Schardong (2002), o Cooperativismo é uma maneira pela qual a sociedade se organiza por meio de ajuda mútua para resolver diversos problemas comuns relacionados ao dia a dia dos indivíduos. Assim, definir uma cooperativa como uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerido (SCHARDONG, 2002).

Este modelo cooperativo tem sido usado para viabilizar negócios em vários campos de atuação, de modo a propiciar melhor entendimento da formação, da estrutura, da composição e da participação nos diversos setores econômicos.

Para o Banco Central do Brasil (BACEN, 2018), as cooperativas de crédito são instituições financeiras formadas pela associação de pessoas, para prestar serviços financeiros a seus associados. Já os cooperados exercem o papel de donos e usuários dela participando da sua gestão e usando seus serviços e seus produtos. Assim, em uma cooperativa de crédito são encontrados os principais serviços que estão disponíveis em outras instituições financeiras. Com o passar do tempo as novas regularizações permitiram que as cooperativas passassem a atuar de maneira de igualdade com os bancos, oferecendo os mesmos produtos e serviços.

De acordo com o BACEN (2018), é importante ressaltar que os associados têm um poder de voto igual, independentemente de seu capital e sua cota parte. Assim, no final de cada ano, em Assembleia Geral, apresentam-se os resultados contábeis, e havendo sobras ou faltas, o valor é rateado entre os associados.

O objetivo da constituição de uma cooperativa de crédito é prestar serviços financeiros de modo mais simples e vantajoso aos seus associados, possibilitando o acesso ao crédito e outros produtos financeiros como aplicações, investimentos, empréstimos, financiamentos, recebimento de contas, seguros (BACEN, 2018).

O sistema de acesso ao crédito cooperativo busca por intermédio da ajuda mútua uma melhor administração dos recursos financeiros, com o objetivo de prestar assistência creditícia e oferecer produtos e serviços de origem financeira a seus associados com condições vantajosas e favoráveis, tornando a cooperativa uma alternativa viável para seus cooperados.

Spanevello e Lago (2007), dizem que as cooperativas são meios de desenvolvimento rural, pois elas buscam uma maior produção e renda para seus associados, gerando um grande aumento na arrecadação nos municípios onde estas estão instaladas.

Para Spanevello e Lago (2007), o trabalho em conjunto através de cooperativas traz diversas vantagens, pois busca solucionar problemas que os agricultores enfrentam na garantia de preços justos para seus produtos e alternativas para aquisição de bens e serviços. Hoje isso vem causando uma forte influência diante dos jovens, por saberem que podem contar com um grupo

na luta diária de seu empreendimento rural, garantindo a continuação das atividades rurais e sua permanência no campo.

Segundo Spanevello e Lago (2007), as cooperativas não trabalham somente com a questão produtiva e comercial dos produtos de seus sócios, elas também levam ao associado à oportunidade de qualificação, ajudando assim na inclusão do mercado competitivo. Com isso, as cooperativas expõem algumas alternativas que fazem com que os jovens tenham um maior interesse pela agricultura, tornando uma boa maneira de ampliar o conhecimento, garantindo a permanência de diversos jovens no campo.

Contudo o cooperativismo vem abrindo diversas maneiras de desenvolvimento, estes verificados na organização social e econômica do país, com mais linhas de acesso ao crédito de forma qualificada, atuando de maneira eficaz nos processos de agregação de valor na industrialização e comercialização da produção de seus associados, contribuindo assim com a inclusão social de milhares de pessoas do meio rural e urbano (MAGRI; CORREA, 2012).

Para Magri e Correa (2012), o cooperativismo assume a responsabilidade de integrar-se nas maneiras de desenvolvimento integral tendo como base as organizações sociais, a cidadania, os direitos humanos do trabalho e renda, saúde, educação, moradia e segurança alimentar, promovendo maior acesso à terra, ao crédito, ao mercado e com as novas formas de relação entre o campo e a cidade. Contudo, de certa forma os jovens de hoje sentem-se influenciados a continuar no meio rural, em verificar que trabalhando em conjunto diversas vantagens podem ser adquiridas, e verificando que o cooperativismo possui o objetivo de solucionar problemas enfrentados no campo diariamente.

Magri e Correa (2012) dizem que as cooperativas promovem várias ações voltadas para o desenvolvimento local e regional. Sendo ela um instrumento que fortalece a gestão local e envolvem as pessoas em processos inclusivos de formação, autonomia e decisão. Assim melhorando o acesso dos micros e pequenos agricultores aos empréstimos, reduzindo os custos de transação entre emprestadores e tomadores de crédito, visto que se processa um grande empréstimo com o proprietário externo dos fundos e depois é repassado aos associados da cooperativa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi realizado uma pesquisa do tipo *survey* a qual é um tipo de investigação quantitativa, definida como uma forma de coletar dados e informações a partir de características e opiniões de grupos de indivíduos, com o instrumento de pesquisa sendo o questionário estruturado. Alcançando o objetivo do estudo, analisando o processo de sucessão geracional em propriedades rurais dos agricultores associados a uma cooperativa de crédito localizada no município de Viadutos (RS), para isso foi realizado uma pesquisa descritiva.

Portanto, este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, no qual utilizou-se diferentes técnicas estatísticas para quantificar opiniões e informações para o estudo, com o objetivo de medir informações sobre o assunto. Assim, os dados coletados utilizam ferramentas estatísticas, expondo os resultados em gráficos, tabelas e índices.

Para a realização dos resultados foram enviados 59 questionários para filhos de associados de uma cooperativa de crédito do município de Viadutos (RS), sendo que destes 52 responderam (obtendo um retorno de 88% dos questionários enviados) e destes 2 associados realizaram um pre-teste com o questionário, para aprimoramento do instrumento de coleta de dados..

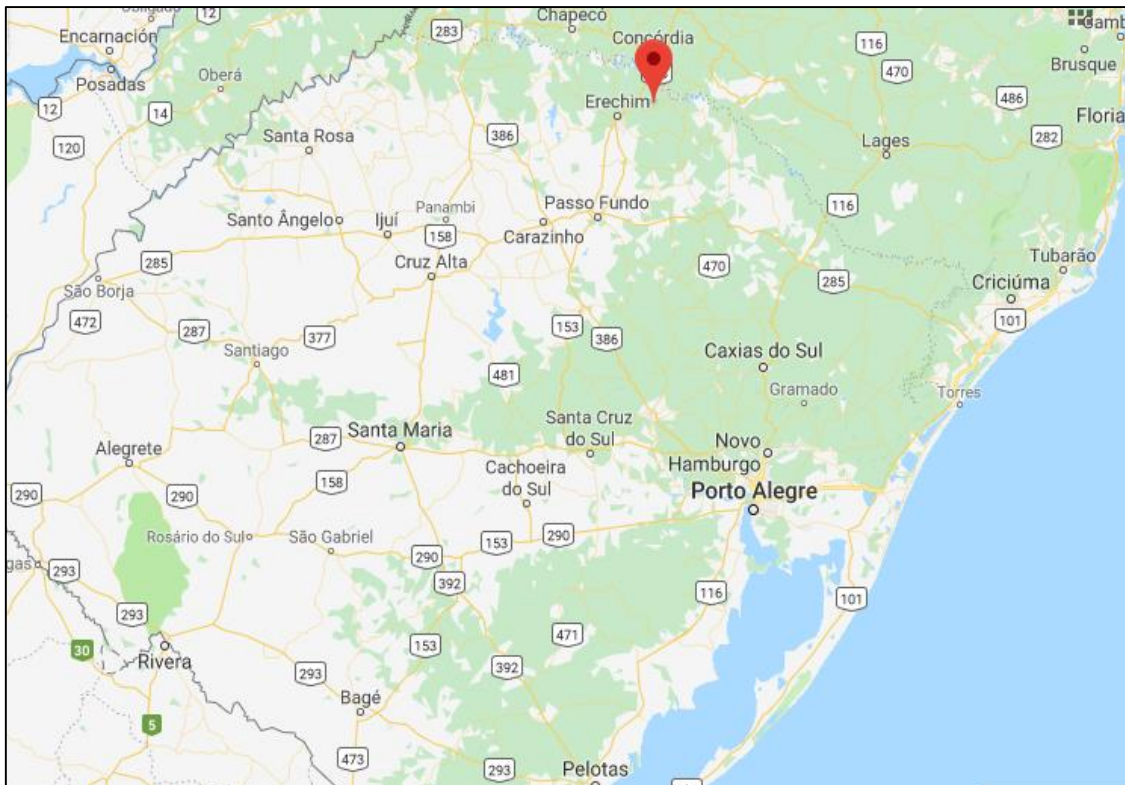
O questionário foi aplicado através de e-mails, mensagens pelo aplicativo WhatsApp, pelo Messenger e em alguns casos o pesquisador efetuou o seu deslocamento até a casa do entrevistado, por não se obter nenhum contato de outra forma.

Para o critério de seleção da amostra foi verificado quais associados que realizaram movimentações financeiras, durante os dias 1 a 6 de setembro de 2019. Para os filhos destes associados, inicialmente foi realizado um contato para fazer o convite para a entrevista, confirmando-a para realizar a pesquisa através de uma visita na sua propriedade, ou por celular *smartphone* através de áudios com o aplicativo WhatsApp. Durante o período analisado passaram pela cooperativa 178 pessoas, a população presente neste estudo foram filhos de agricultores associados nesta unidade de atendimento e que movimentaram a conta corrente em determinada semana, independente se estes filhos optarem pela sucessão ou não da agricultura.

O universo deste estudo consistiu nos jovens com idades entre 15 a 29 anos, filhos de agricultores associados à uma cooperativa de crédito da unidade do município de Viadutos (RS).

Dessa forma, o questionário foi aplicado e as respostas foram enviadas pelos respondentes até dia 6 de outubro de 2019.

Figura 1 – Localização do Município de Viadutos-RS.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Os dados foram coletados através de um questionário aplicado para o filho do cooperado através de um contato direto com ele, a fim de obter informações e percepções dos agricultores associados em relação ao processo de sucessão geracional familiar e como a Cooperativa contribui (ou não contribui) para esse processo.

O formulário foi preparado de acordo com a necessidade de conseguir respostas aos objetivos sugeridos pela pesquisa e para a solução dos problemas abordados, constituído de trinta e uma questões abertas e fechadas, relacionadas com os temas de: caracterização dos agricultores entrevistados; caracterização dos estabelecimentos rurais dos entrevistados; gestão dos estabelecimentos familiares; sucessão geracional; e formas de influência da cooperativa no processo sucessão geracional.

Assim, após a coleta, os dados foram analisados com o auxílio da estatística descritiva através de tabelas e gráficos para verificar quais foram os fatores determinantes para a sucessão geracional familiar e também para verificar os índices de permanência familiar dos associados no município de Viadutos (RS) e obtendo quais são as principais tarefas realizadas por aqueles que exerceram a sucessão. Também foi verificado quais ações a cooperativa desenvolve para que haja a permanência dos jovens no meio rural.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item estão expressos os dados coletados através da entrevista realizada com os jovens, filhos de associados à cooperativa de crédito de Viadutos (RS).

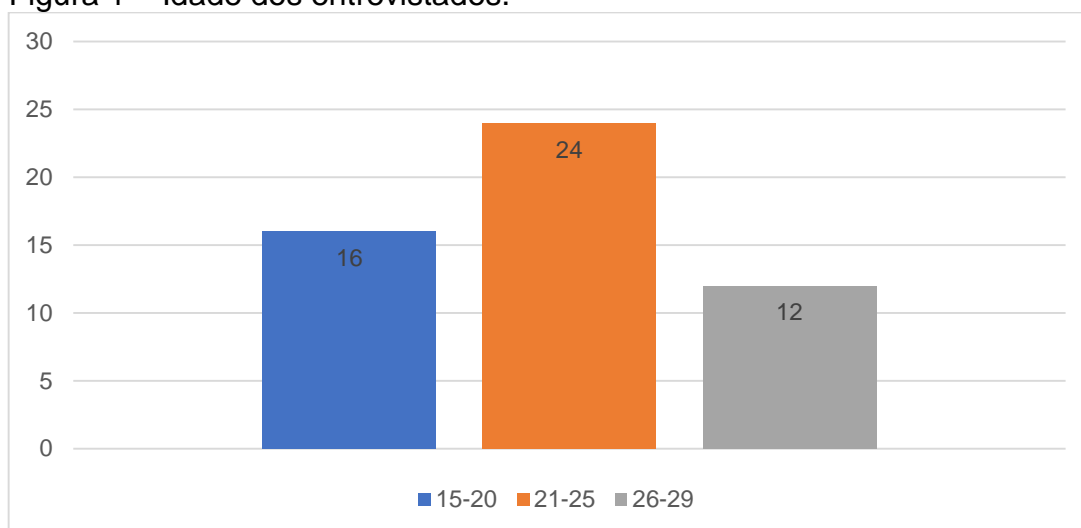
Através destas respostas os itens seguintes subdividem-se pela caracterização dos agricultores; caracterização do estabelecimento; gestão do estabelecimento; sucessão geracional familiar e sobre a influência da cooperativa na propriedade.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ASSOCIADOS DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE VIADUTOS

Nesta etapa do estudo será analisado o perfil dos agricultores familiares, através da apuração dos dados coletados mediante a aplicação de um formulário a cada um dos agricultores entrevistados.

Na tabela a seguir são expressos a idade dos perfis entrevistados, caracterizados por jovens com idades entre 15 a 29 anos, onde os percentuais estão apresentados no gráfico abaixo.

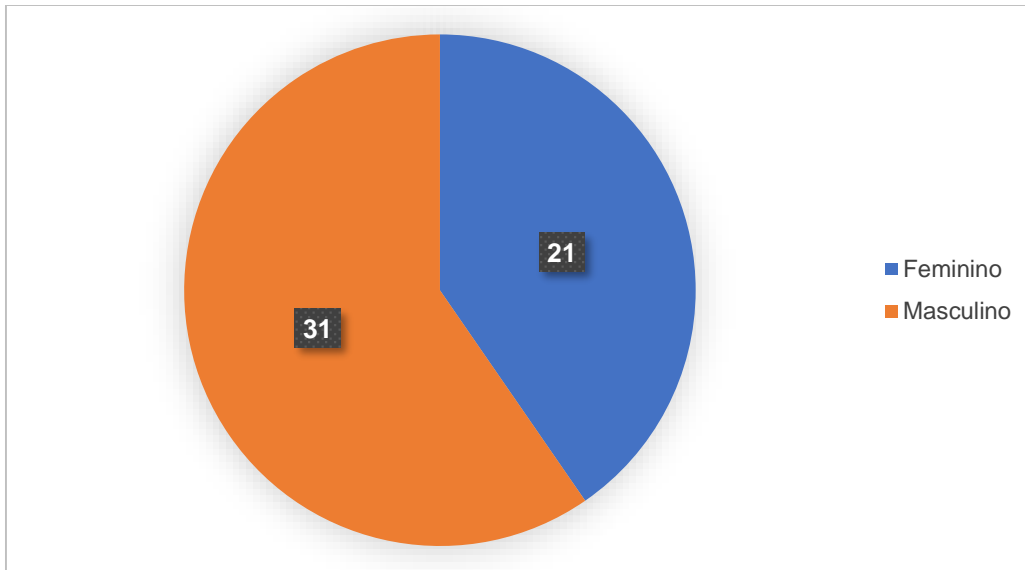
Figura 1 – Idade dos entrevistados.



Percebe-se que 46,1% dos entrevistados (n = 24) possuem idades entre 21 a 25 anos, onde nesse período já devem possuir um ideal se irão permanecer ou não com a sucessão geracional familiar, obtendo-se de resultados mais precisos para a realização dos resultados.

Em segundo momento procurou-se analisar o sexo dos filhos de associados entrevistados, no qual buscou-se analisar o gênero dos entrevistados, contudo 60% dos jovens entrevistados são do sexo masculino (n = 31), constados no gráfico abaixo.

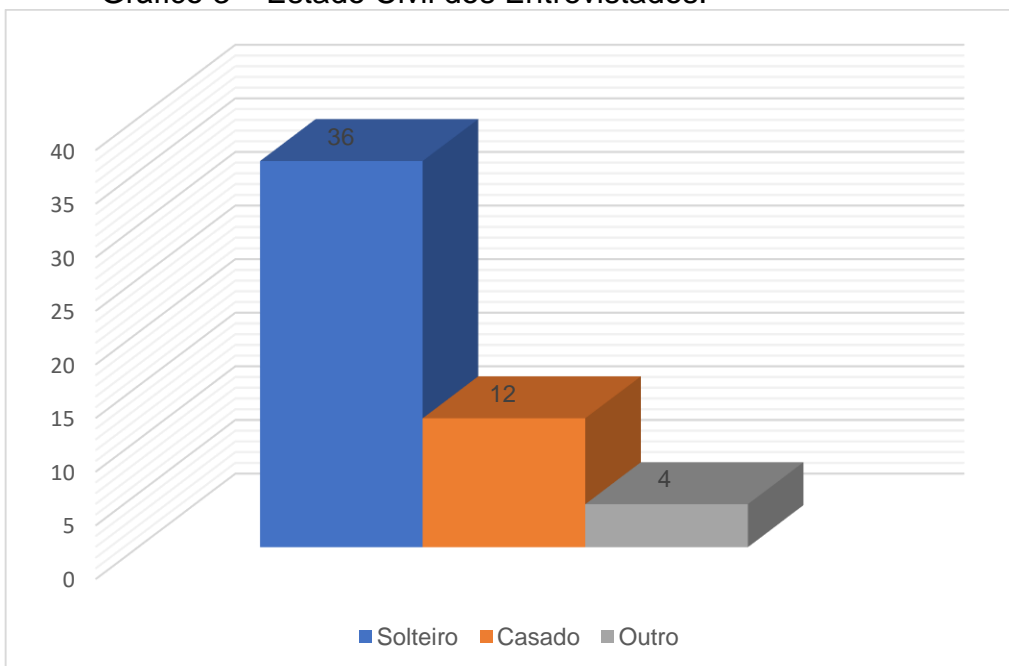
Gráfico 2- Sexo dos Entrevistados



Obteve-se durante o questionamento um maior número de entrevistados do gênero masculino cerca de 60%, que buscam ou não pela sucessão geracional familiar.

Após, os entrevistados foram questionados sobre o seu estado civil. Consta-se que a grande maioria de entrevistados (69,2%) são solteiros, devido a grande parte da amostra da análise ser de pessoas novas, e ainda estão buscando alguém para conviver. Os dados estão apresentados no gráfico 3, abaixo.

Gráfico 3 – Estado Civil dos Entrevistados.



Verifica-se em conversa com os entrevistados uma maior dificuldade para encontrar uma pessoa para conviver com eles na agricultura, assim as pessoas estão buscando por se especializarem em alguma área de estudo, e acabam por

não querer permanecer no interior, ou se unir com alguém que está no meio rural.

Através deste quesito faz-se uma análise sobre a escolaridade dos entrevistados. Neste item, os entrevistados foram questionados sobre os seus níveis de escolaridade, ou seja, em que nível ele está no momento, ou até mesmo em qual foi o último em que ele estudou. Os resultados estão inseridos na tabela 1, abaixo.

Tabela 1- Nível de Escolaridade dos Entrevistados

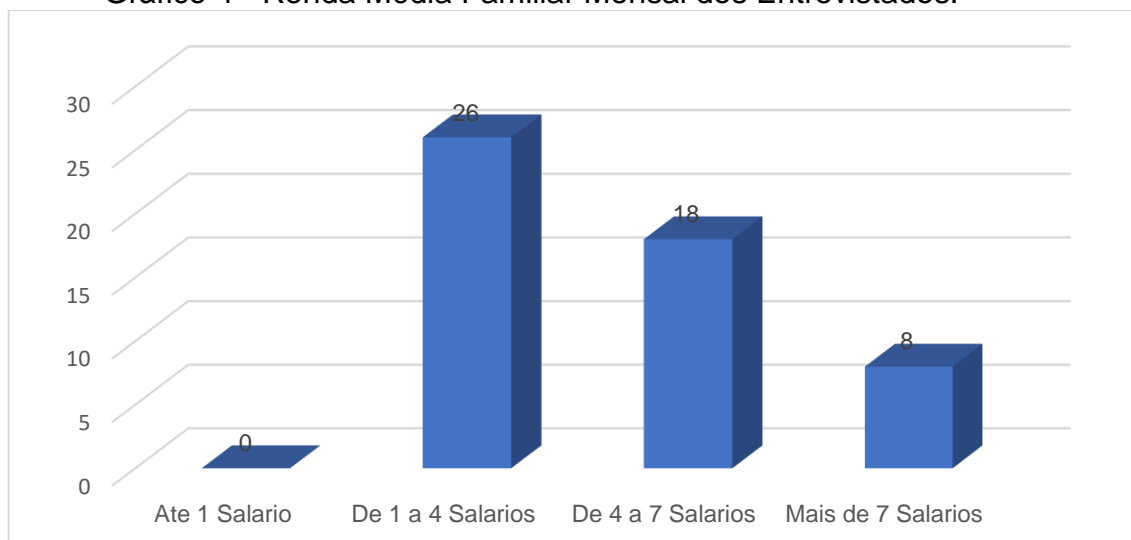
Nível de Escolaridade	Frequência	%
Ensino Superior Completo	2	4%
Ensino Superior Incompleto	9	17%
Ensino Médio Completo	21	40%
Ensino Médio Incompleto	17	33%
Ensino Fundamental Completo	0	0%
Ensino Fundamental Incompleto	3	6%
Total	52	100%

Os níveis encontrados na entrevista mostram que 51,9% dos entrevistados estão estudando, 11% deles após a formação abandonaram a agricultura, 34,6% após a formação ainda seguem na agricultura e aqueles que já optaram por seguir a sucessão familiar acabaram por abandonar os estudos, concluindo apenas o ensino médio e uma outra parte acabou por abandonar ainda no ensino fundamental.

Estes níveis de escolaridade encontrados mostram que se optarem pela sucessão acabam por abandonar os estudos. Este fato pode causar uma baixa na produção da propriedade devido ao sucessor ter dificuldade de interpretar alguma informação em que ele não teve conhecimento devido ao abandono.

Desta forma, acabam por continuarem estudando, se afastando do meio rural para tentar buscar uma melhor renda para si no futuro. Sobre esta questão, buscou-se identificar os índices da renda média mensal familiar, obtidos na entrevista realizada com jovens do município de Viadutos (RS).

Gráfico 4 - Renda Média Familiar Mensal dos Entrevistados.



O número total de entrevistados que responderam foi de 52 pessoas, sendo que estes buscaram identificar qual o valor em que a família obtém de renda por mês, sendo que estes dados em sua maioria foram extraído de um valor médio anual dividido por 12, devido a alguns entrevistados trabalharem somente com culturas em que obtém retorno financeiro apenas uma vez por ano.

Através destes dados verifica-se que o índice de entrevistados que possuem uma retorno financeiro mais elevado, em sua maioria possuem mais perspectivas de permanecerem na propriedade, e optar pela sucessão familiar, já os que possuem uma renda mensal de menor valor, em sua maioria, buscam trocar a propriedade por um outro emprego em que possa trazer mais renda para ele.

Contudo nesta etapa buscou-se identificar os fatores que exercem a caracterização dos entrevistados, e verifica-se que o nível de entrevistados solteiros (69,2%) é o que mais se destaca em relação aos outros itens, pois os entrevistados possuem idades baixas (15 a 29) e ainda não tem por definido como darão a sequência na sua vida.

Além disto, verifica-se que os jovens são de sua maioria do sexo masculino (60%), e encontram-se na maior parte com o ensino médio completo (40%), além da média salarial dos entrevistados estar em torno de 4 salários mínimos.

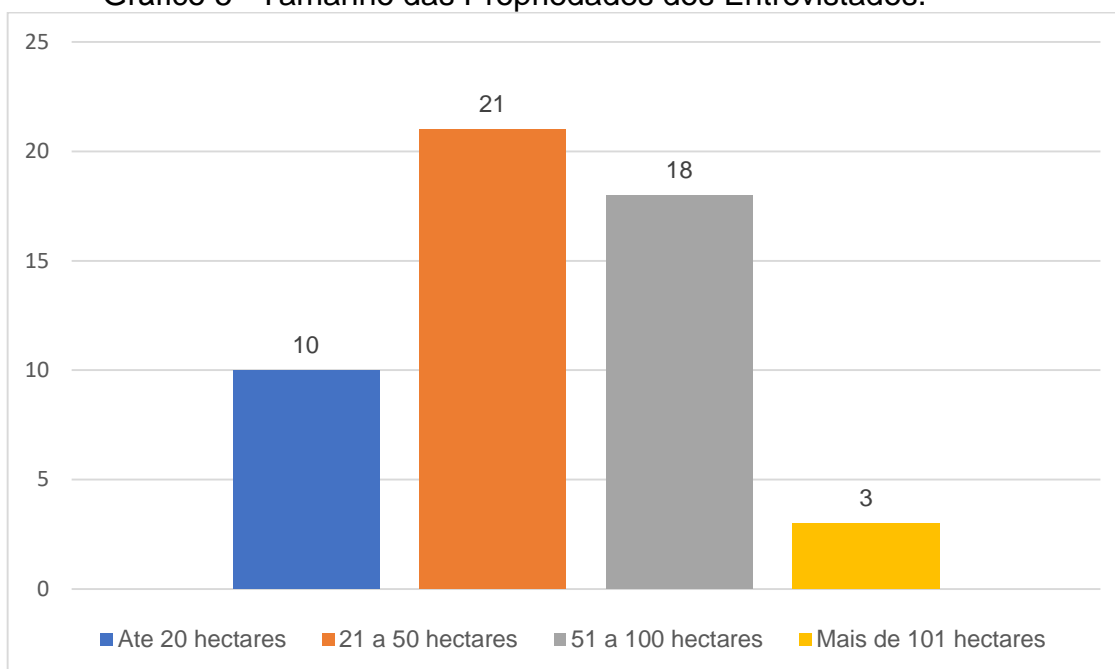
Após esta análise buscou-se realizar uma caracterização das propriedades rurais entrevistadas, segundo os jovens, o qual é objeto de estudo do próximo capítulo.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS ASSOCIADAS À UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO DE VIADUTOS (RS)

Uma vez realizada a caracterização do perfil dos agricultores familiares, é exposto nesta etapa à caracterização dos estabelecimentos, visando o maior detalhe de informações sobre o assunto.

Assim, inicialmente os entrevistados foram questionados sobre o tamanho de suas propriedades, onde as respostas são expressas em hectares pertencentes à propriedade do entrevistado, apresentados no gráfico 5, abaixo.

Gráfico 5 –Tamanho das Propriedades dos Entrevistados.

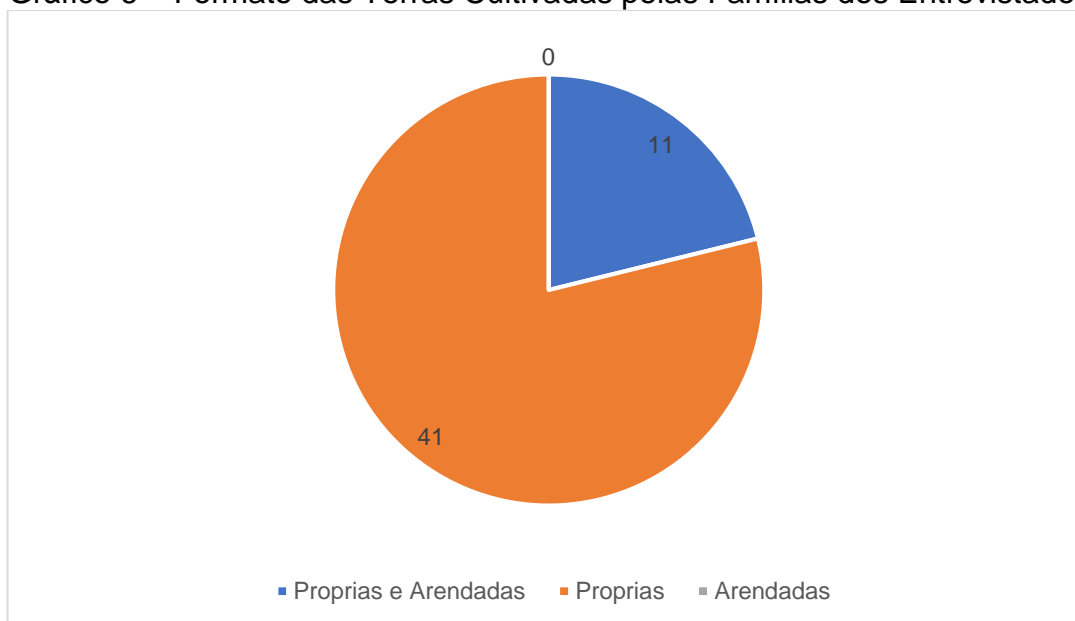


Identifica-se nos resultados que 94,2% destes fazem parte do sistema de agricultura familiar, com até 4 módulos fiscais. Estima-se que nesta região que o valor de cada módulo é de 20 hectares, ou seja, para ser um micro produtor em nossa região é preciso ter ao máximo aproximadamente 80 hectares de terra, estas sendo cultivadas ou não.

Percebe-se que quanto maior for a área da propriedade, maior é a vontade do jovem permanecer, e de trabalhar na propriedade, ou seja, quanto maior é a área, maior é a chance de haver uma sucessão geracional familiar.

Em alguns casos identifica-se que os proprietários acabam por arrendarem terras próximas da propriedade para terem uma área maior de produção e autoconsumo produzindo mais, e motivando seus familiares a permanecerem, ao qual se é apresentado o índice de arrendamentos e terras próprias, existentes sobre os entrevistados, observados no gráfico abaixo.

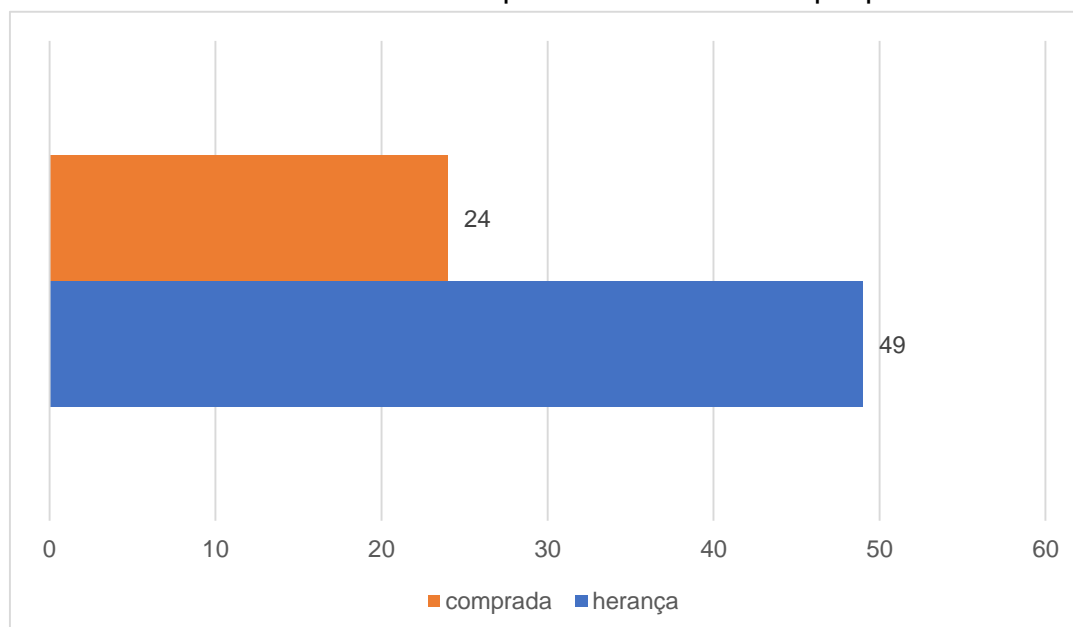
Gráfico 6 – Formato das Terras Cultivadas pelas Famílias dos Entrevistados.



As famílias que possuem suas próprias máquinas e possuem um bom retorno financeiro, acabam por arrendarem algumas áreas de terras em sua região. Assim, eles possuem maior área de cultivo e maior renda para a propriedade, não necessitando outras atividades para o sustento da propriedade.

Quando questionados sobre a forma de como adquiriram suas terras em que realizam suas produções, obteve-se a seguinte resposta no gráfico 7.

Gráfico 7 – Formato de como adquiriram as terras em que produzem.



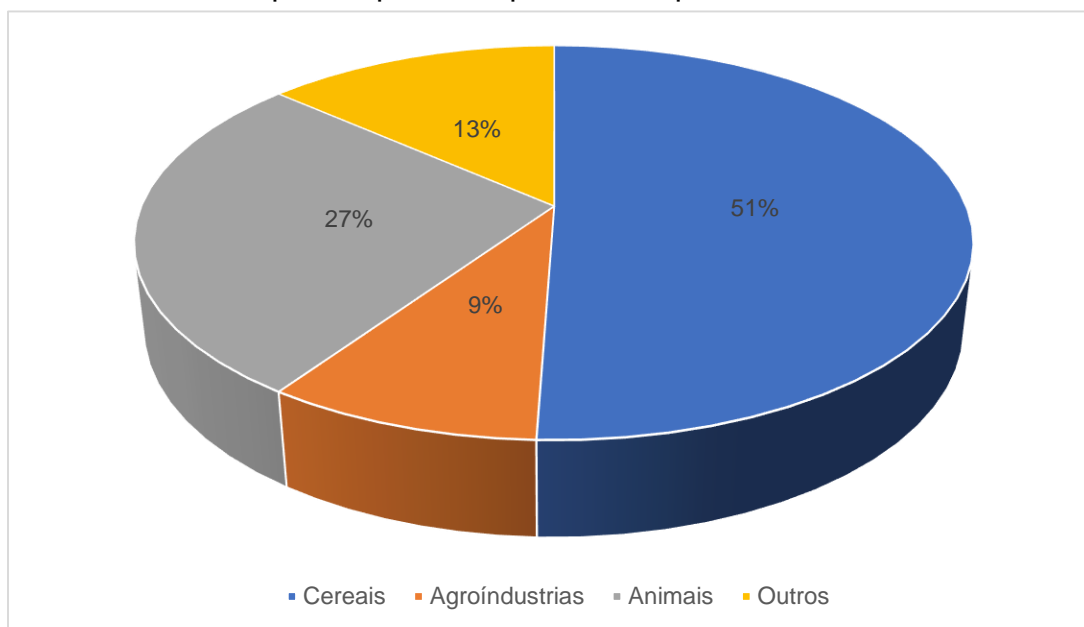
Quase todas as famílias apresentam uma continuação na produção repassada de seus ancestrais através de herança, onde permanecem até hoje, buscando uma melhoria na produção através de novas tecnologias.

Nesses casos em que a família compra uma área de terra, ela busca a expansão da sua propriedade para aumentar os números de produção

existentes. Porém, existem fatos de que estes compradores optaram por comprar uma área de terra com melhores condições de uso, devido a sua anterior não possuir boas condições de uso.

Nestas áreas de terra são produzidos diversos tipos de produtos, os quais estão apresentados no gráfico 8, abaixo.

Gráfico 8 – Tipos de produtos produzidos pelos Entrevistados.



Verifica-se neste estudo, que as culturas tradicionais continuam sendo produzidas em grande escala na agricultura familiar, em comparação com outras culturas. Pois cabe ressaltar que tem maior incentivo à produção de grãos como soja, milho e trigo devido ao processo de modernização, e onde existe pouco incentivo à produção de alimentos. Ao passo de que esta é de suma importância para a sobrevivência da população e da agricultura familiar.

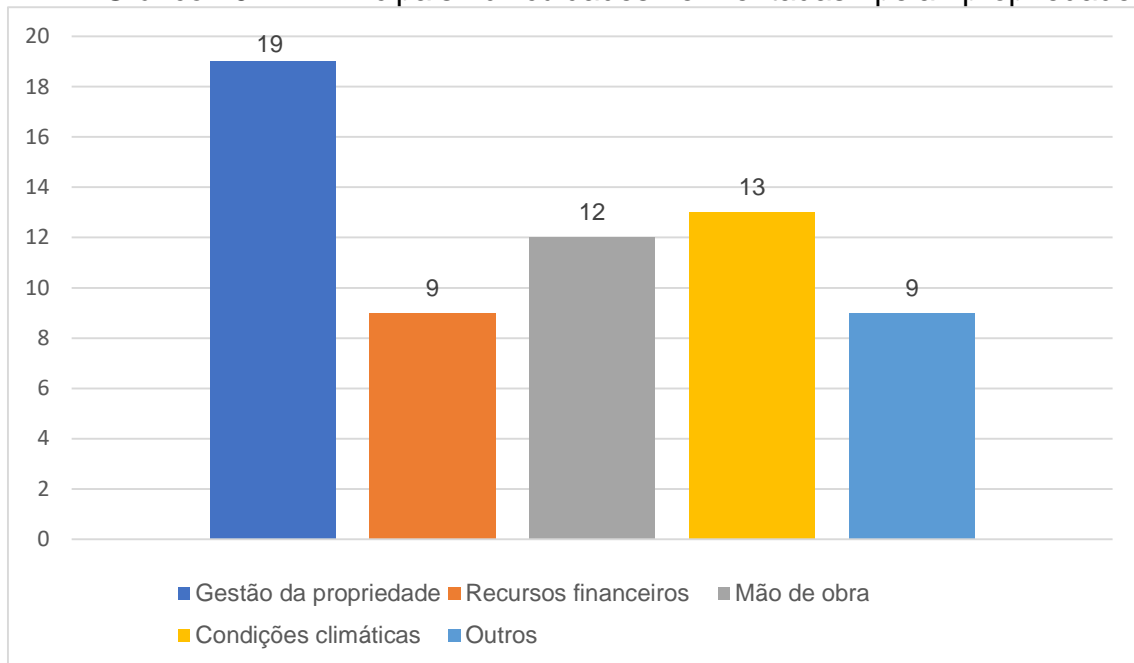
Nos casos de agroindústrias são encontrados diversos tipos de alimentos produzidos como de pães,ucas, bolachas, salgados, bolos, pizza, embutidos, leites e queijos, no qual as ideias de implantação surgem pela família não possuir grandes extensões de terra e acabam por optar nesta forma de produção para ampliar sua renda.

Já para o item dos animais, são destinadas todos as produções de renda provenientes deles, assim são encontradas as produções de suínos, aves, bovinos de leite e de corte, caprinos, ovinos, bubalinos, peixes entre outros itens que auxiliem na arrecadação de renda da propriedade.

E os itens que se encaixam nos “outros” são: erva-mate como uma das mais apresentadas pelos jovens, verduras, frutas e legumes sendo estes produtos produzidos na propriedade, de forma integral ou parcial, auxiliando assim na obtenção de renda das propriedades rurais dos jovens pesquisados.

Vistos que uma boa gestão de um estabelecimento é importante para um bom andamento de qualquer negócio sendo que nas propriedades rurais não é diferente, nas próximas respostas da pesquisa são apresentadas questões referentes às formas de gestão da propriedade rural, e como próxima análise, foi realizado a pergunta sobre as principais dificuldades em que a propriedade rural do entrevistado enfrenta, onde as quais estão descritas no gráfico abaixo.

Gráfico 9 - Principais dificuldades enfrentadas pela propriedade.



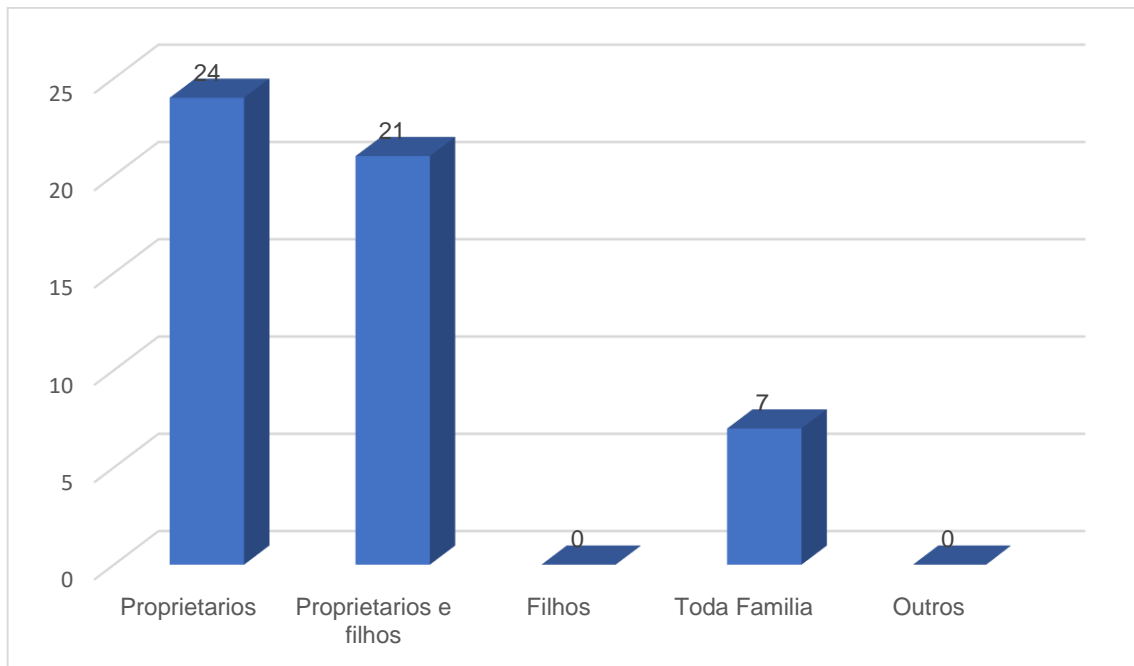
Diante disso, observou-se que a gestão na propriedade é um dos principais fatores que acarretam os problemas dentro da propriedade, assim idealizamos a importância de se fazer uma sucessão de forma a esclarecer todas as dúvidas pertinentes aos futuros sucessores, para que estas falhas na gestão da propriedade possam deixar de acontecerem e que ela consiga ser gerida de maneira obter bons resultados.

Outro fator a destacar é a mão de obra, que se encontra muito escassa em nossa região, onde em determinadas culturas ela tem muita importância por se tratar de um trabalho braçal, sendo que através deste limitante muitas vezes a cultura acaba sendo eliminada por este fator determinante.

Vale ressaltar na parte dos recursos financeiros, onde as famílias não possuem um determinado valor para fazer o cultivo dos produtos que as cooperativas de crédito acabam por realizarem financiamentos, para o determinado produto, sendo que o valor é retirado para efetuar a compra de insumos para a cultura do produto, e é devolvido após a colheita do produto.

Diante destas dificuldades encontradas a pergunta seguinte buscou identificar o formato de como é feita a gestão na propriedade rural do entrevistado, e na qual obteve-se as seguintes respostas.

Gráfico 10 - Formato de como é feita a gestão na propriedade

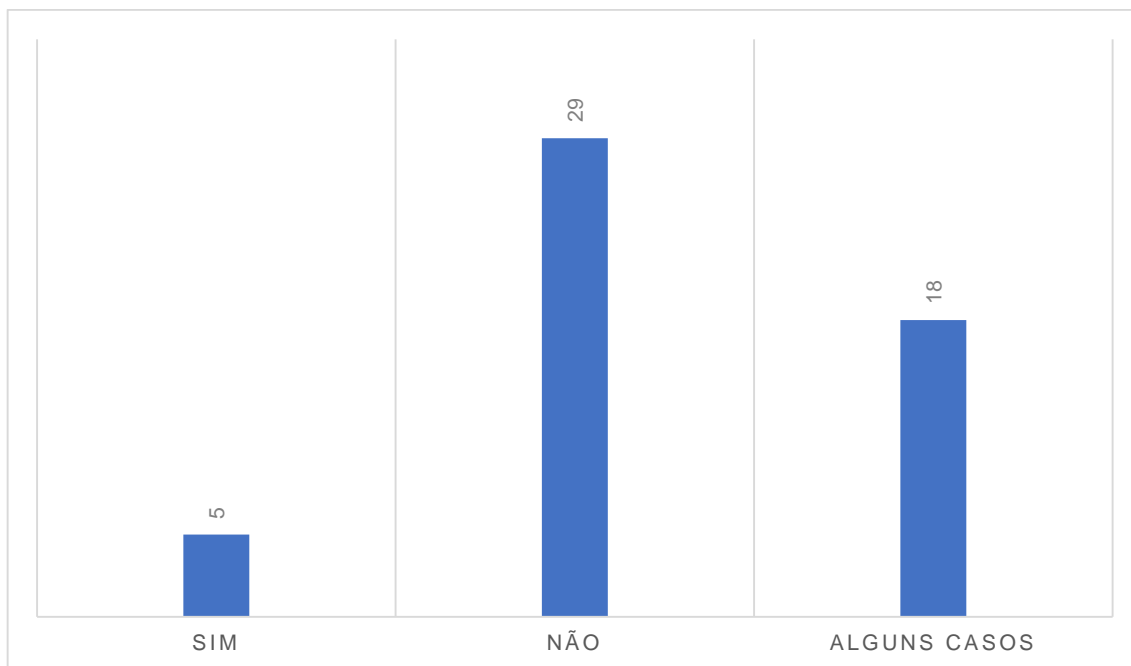


Identifica-se que os proprietários são de forma principal os que mais exercem o papel de gestão na propriedade, desta maneira em alguns casos eles exercem o poder de gestão que aprenderam a vários anos, e não buscam se atualizarem com o mercado atual, isto os torna menos produtivos, e consequentemente menos rentáveis, pois as técnicas utilizadas a 30 anos atrás são de certa forma muito diferentes das vivenciadas hoje em dia.

Com isto supõem-se que para melhorar as falhas advindas da gestão na propriedade se possa, ter a mente mais aberta para novas técnicas de produção e controle dos produtos produzidos, obtendo melhores resultados para sua produção.

Seguidos do passado onde não se fazia nenhum tipo de contabilidade referente a produção da propriedade, na pergunta que segue buscou-se identificar os números de propriedades que fazem a sua contabilidade referente aos gastos de entrada e saídas da propriedade, obtendo-se dos seguintes dados:

Gráfico 11 – Percentual de controle de custos na propriedade do entrevistado.

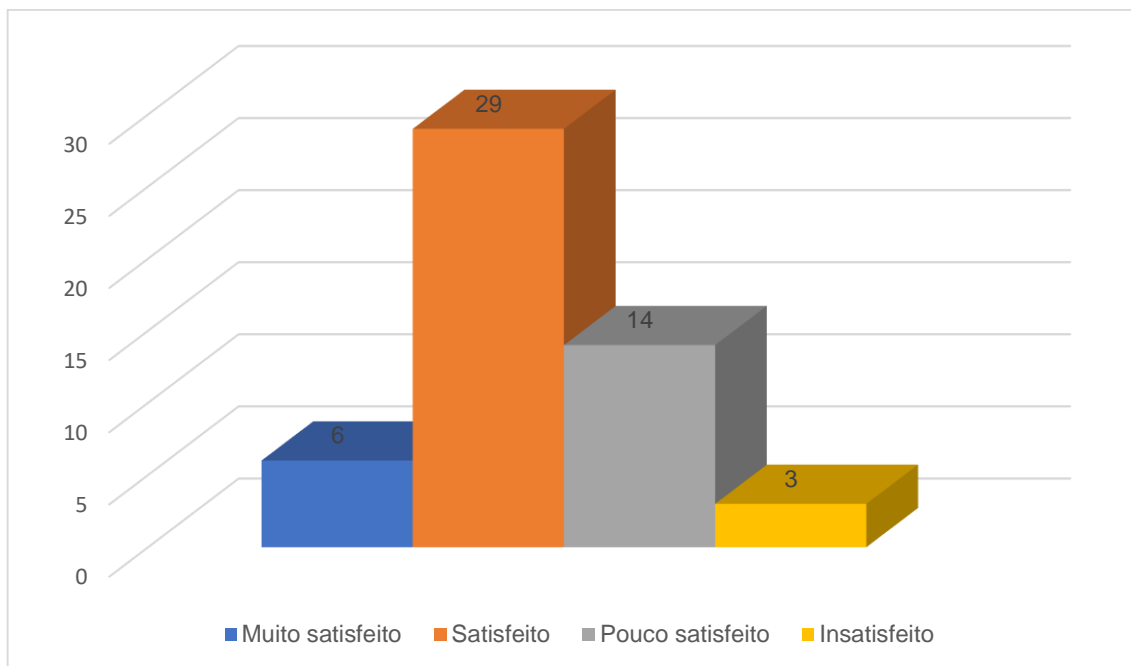


Considera-se de extrema importância esse controle, pois o percentual das propriedades que não realizam é considerado alto (55,7%), e é através desse controle que o agricultor vai saber se a atividade que está realizando em sua propriedade está sendo rentável ou não.

Vemos em diversas culturas, onde o agricultor tira o lucro de uma cultura e aplica em outra que não atribui retorno algum, na qual se fosse verificado os valores gastos e recebidos conseqüentemente aquela cultura deveria ser repensada para seguir com ela ou buscar melhorias para aumentar suas rendas, ou em até alguns casos suspender aquela cultura da propriedade e buscar uma mais rentável.

O próximo questionamento realizado para os jovens filhos dos associados da cooperativa de Viadutos RS foi para verificar o grau de satisfação sobre as atividades realizadas na propriedade da família, e obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 12 - Perspectivas sobre as atividades exercidas nas propriedades.



Encontra-se diversos tipos de satisfações, mas as que se destacam são as para o lado positivo, sendo assim existe uma boa perspectiva em relação as atividades que são realizadas nas propriedades, o que pode gerar um bom nível de sucessores no município de Viadutos.

Assim esta etapa buscou realizar a identificação das propriedades entrevistadas onde foi constatado que a área média das propriedades varia em torno de 50 hectares, e que 78,8% destas possuem somente terras próprias para a produção de produtos, que em 51% das respostas foram cereais.

Também identificamos que 55,7% dos jovens se sentem satisfeitos pelas atividades realizadas, porem percebe-se uma dificuldade na realização da gestão da propriedade, devido a 55,7% das propriedades não terem um controle de custos implantado na propriedade ocasionando em perdas, e em um futuro incerto para a propriedade.

Voltado para esta área de sucessão geracional o capítulo a seguir busca identificar os fatores que interferem na sucessão geracional familiar dos jovens.

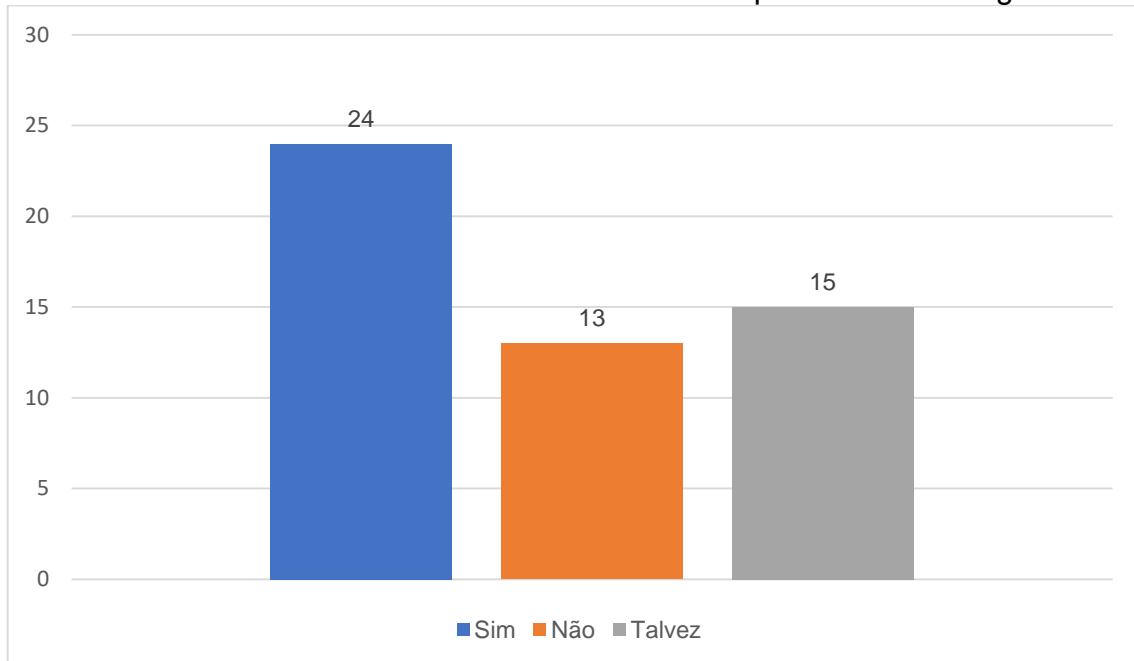
4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES QUE PODEM INTERFERIR NO PROCESSO DE SUCESSÃO GERACIONAL DOS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA DE VIADUTOS RS

Esta etapa da pesquisa tem por objetivo destacar estudos que abordam diretamente a temática sucessão geracional com agricultores associados a uma Cooperativa de Crédito do município de Viadutos.

São descritos os índices de: pretensão em permanecer na propriedade; os fatores que influenciam a saída dos jovens; também busca-se verificar se existe alguma preparação para a sucessão nas propriedades; além das principais dificuldades enfrentadas no processo de sucessão familiar; fatores que necessitem de ajustes para que os jovens permaneçam no campo; verificar o que eles pretendem fazer com a propriedade no futuro e quais são os fatores positivos para permanecer na propriedade.

Inicialmente, os jovens foram questionados sobre a possibilidade de no futuro ele ser um sucessor para dar andamento com a propriedade, onde os dados são apresentados no gráfico abaixo.

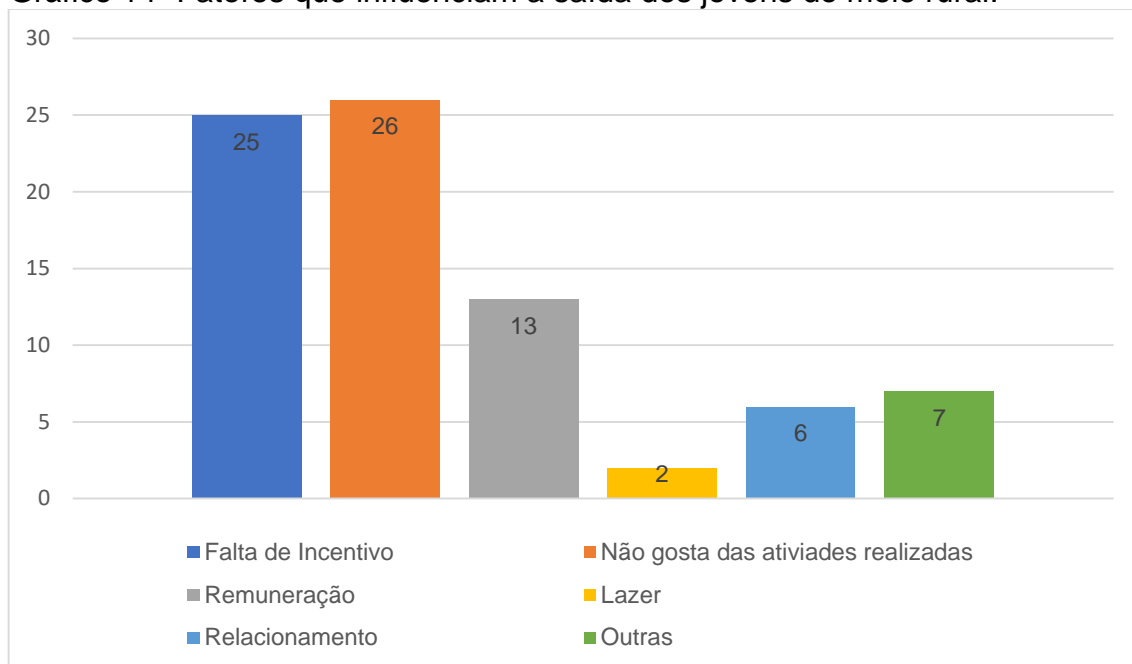
Gráfico 13 – Pretensão dos entrevistados em permanecer na agricultura.



Percebe-se que a grande maioria comenta que é por meio do envolvimento deles com o trabalho na propriedade que se pretende ou não permanecer na propriedade, pois argumentam que é desde cedo que eles vão pegando gosto pelo trabalho do campo, e verificando possíveis métodos em que possam melhorar aquele trabalho.

Encontra-se em alguns casos jovens que não possuem nenhum tipo de envolvimento com o determinado trabalho, e acabam buscando pela saída da propriedade. Através disto a pergunta seguinte, buscou identificar quais são os principais fatores que influenciam diretamente a saída do jovem no meio rural, e no qual encontramos:

Gráfico 14- Fatores que influenciam a saída dos jovens do meio rural.

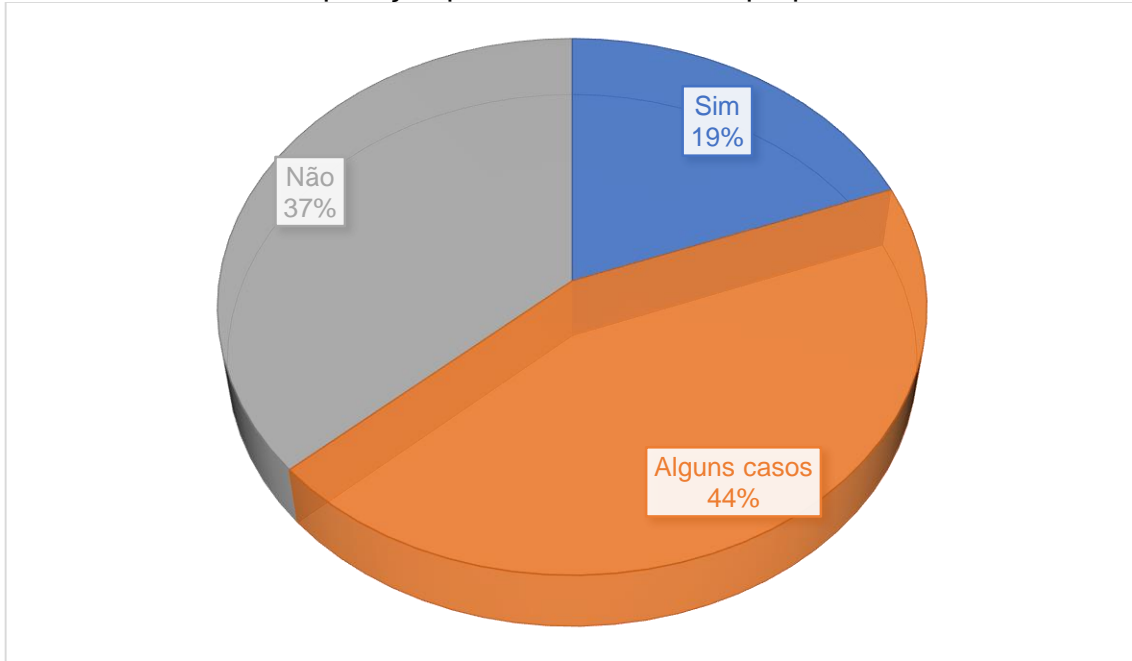


Verifica-se que o gosto pelo trabalho é um dos fatores dominantes que ocasionam a saída dos jovens do meio rural, dentro deste desgosto pelo trabalho, encontra-se alguns limitantes como o de que o trabalho é de certa forma pesado e exaustivo para os jovens, além de não possuir um horário certo para a sua jornada de trabalho, itens estes que são fundamentais para que os jovens não gostem dos trabalhos realizados.

Além disto, a falta de incentivos é um fator fundamental para que os jovens busquem pela saída do meio rural, estes incentivos são de maior forma vindos dos pais ou amigos, para que não sigam com as atividades da propriedade e busquem empregos nas cidades, neste caso fazem com que os jovens aprendem na pratica de forma forçada que a agricultura não é o ideal para eles, ocasionando a saída dos jovens para as cidades.

Já levando em consideração a importância de uma boa gestão para o estabelecimento, os agricultores entrevistados foram questionados sobre as formas de gerenciamento em suas propriedades, onde buscou-se verificar se ela existe ou não, e no qual obteve-se as medias de que:

Gráfico 15 - Preparação para a sucessão nas propriedades entrevistadas.

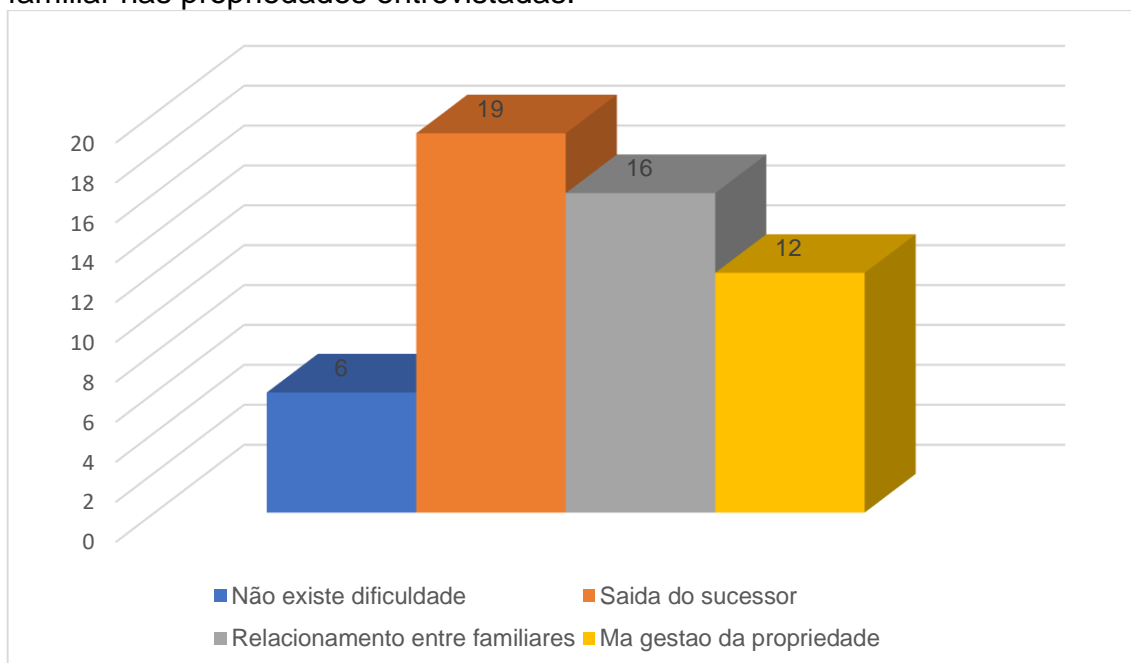


A preparação para a sucessão geracional familiar é de extrema importância pois com ela o sucessor estará pronto para realizar as atividades da propriedade sem alguma dificuldade, mas deve lembrar de sempre buscar atualizações de mercados atuais, para que com o passar do tempo possam existir um bom melhoramento na propriedade.

Nos casos em que não existe uma preparação, quando os jovens assumem a propriedade existe uma grande dificuldade na gestão da propriedade, pois não existe a prática para realizar as atividades da propriedade, e em muitos casos após alguns anos estes jovens acabam por venderem a propriedade e buscam a cidade, já que não conseguiram realizar uma boa produção de produtos.

Em seguida os entrevistados foram questionados sobre quais são as principais dificuldades encontradas durante o processo de sucesso familiar em suas respectivas propriedades, as quais são encontradas no gráfico abaixo.

Gráfico 16 - Principais dificuldades enfrentadas no processo de sucessão familiar nas propriedades entrevistadas.

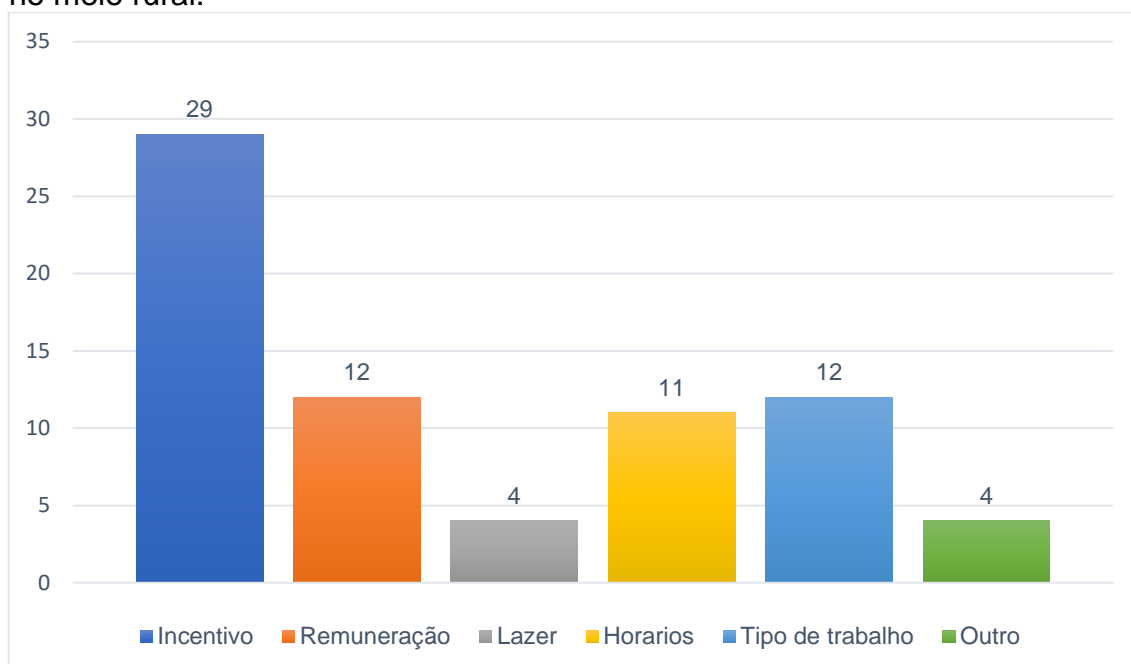


Verifica-se nos índices que o fator mais preocupante no processo sucessório é o da saída do sucessor do meio rural, pois através dele não haverá nenhuma sucessão familiar, e a propriedade acabara por ser abandonada ou vendida para outros.

Percebe-se que o fator de relacionamento também possui forte evidência devido, ao jovem estar passando por uma transformação, onde começa ter outros tipos de pensamentos em relação ao futuro, e neste tempo ocorrem, várias discussões e desentendimentos com seus familiares, ocasionando as vezes na saída do jovem sucessor do meio rural.

Com isto buscou-se identificar quais os fatores que interferem na permanência dos jovens, e que necessitam de melhorias através da pergunta que se dá por sequência, e que esta apresentada no gráfico abaixo.

Gráfico 17 – Fatores que necessitam de ajustes para a permanência dos jovens no meio rural.

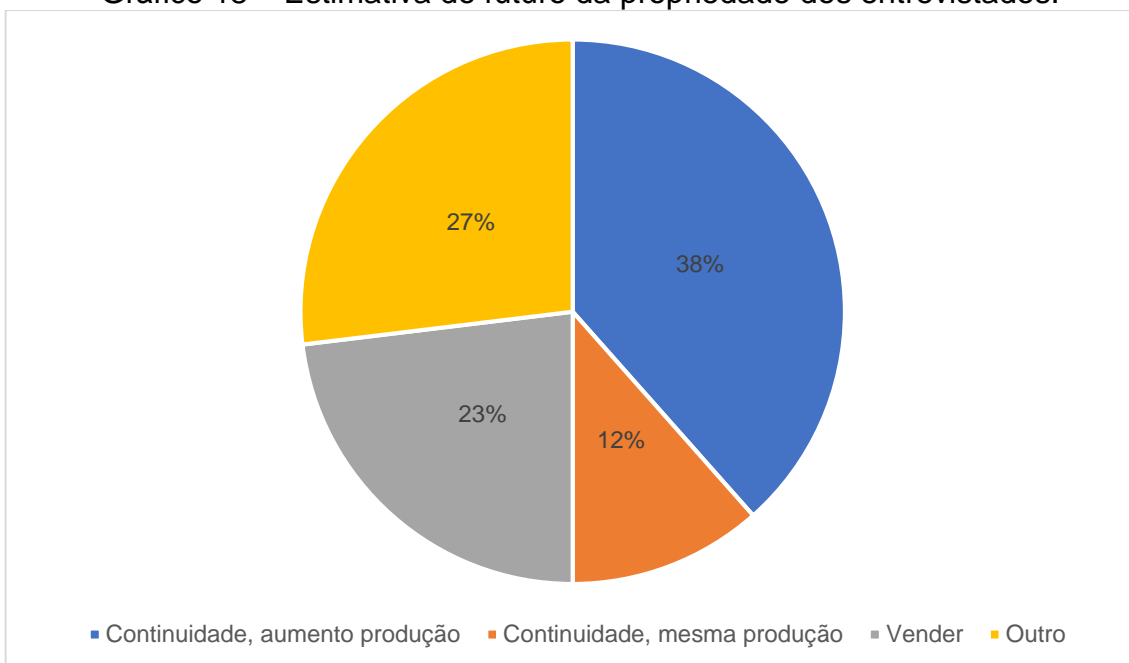


Observa-se que a grande relevância que necessita de melhorias segundo os entrevistados, vem da parte de incentivos realizados para eles, desde seus familiares até a parte de pessoas de fora da propriedade, pois não veem eles como gerenciadores da propriedade, apenas os mais velhos, por possuírem uma maior experiência na área.

Outro fator que pode ser relevante é o tipo de trabalho realizado na propriedade que muitas vezes, os jovens não gostam de realiza-lo e acabam sendo forçados a realizar. Desta forma poderia se buscar alguma melhoria para tentar melhorar o processo forçado e sistematizá-lo de uma maneira mais pratica e de gere uma maior atração pelo que exerce da atividade.

Após este questionamento, foi realizado a pergunta para verificar a estimativa do que irá acontecer com o futuro da propriedade, e os resultados encontram-se no gráfico abaixo.

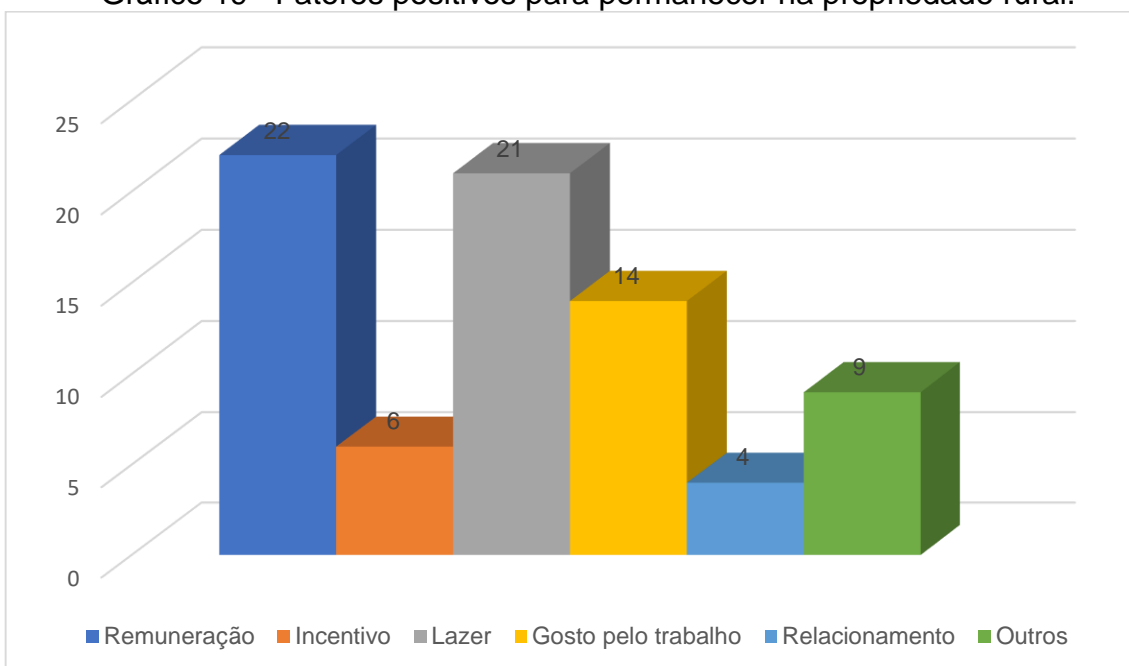
Gráfico 18 – Estimativa do futuro da propriedade dos entrevistados.



Assim entende-se que a grande maioria dos jovens que pretendem permanecer na agricultura, busque por um aumento na produção, através da expansão da propriedade e de seus equipamentos de produção, obtendo melhores resultados e sentindo-se motivado a cada vez crescer mais.

Analisando a satisfação dos entrevistados a respeito da atividade agrícola exercida na propriedade questionou-se sobre quais os fatores positivos em relação a sua permanência no meio rural, e através disso obteve-se as respostas demonstradas no gráfico abaixo.

Gráfico 19 –Fatores positivos para permanecer na propriedade rural.



Um dos pontos-chaves que são positivos para a permanência dos jovens segundo os entrevistados, é a remuneração por ser apresentada por um grupo de pessoas que possuem uma boa renda mensal através da venda de seus produtos e serviços, este fator torna-se positivo para a permanência de diversos jovens no meio rural.

Em comentários percebeu-se que, muitos dos jovens saem da agricultura, para tentarem uma vida incerta na cidade, onde muitos trabalham o dia inteiro por um salário mínimo no fim do mês, e quando estavam no meio rural obtinham muito mais por mês, porém nunca o valor era igual, e às vezes ele poderia atrasar um pouco.

Contudo como dizia Brumer (2008) que a perspectiva de continuidade da agricultura familiar e de suas unidades produtivas depende de uma série de fatores, que dificultam ou facilitam a permanência dos jovens, percebe-se que nas propriedades que podem ofertar mais garantias de futuros lucrativos os jovens optam pela sucessão geracional é o caso de 46,1% dos entrevistados que se mostraram interessados em permanecerem na agricultura devido a contarem com diversos incentivos advindos de suas propriedades.

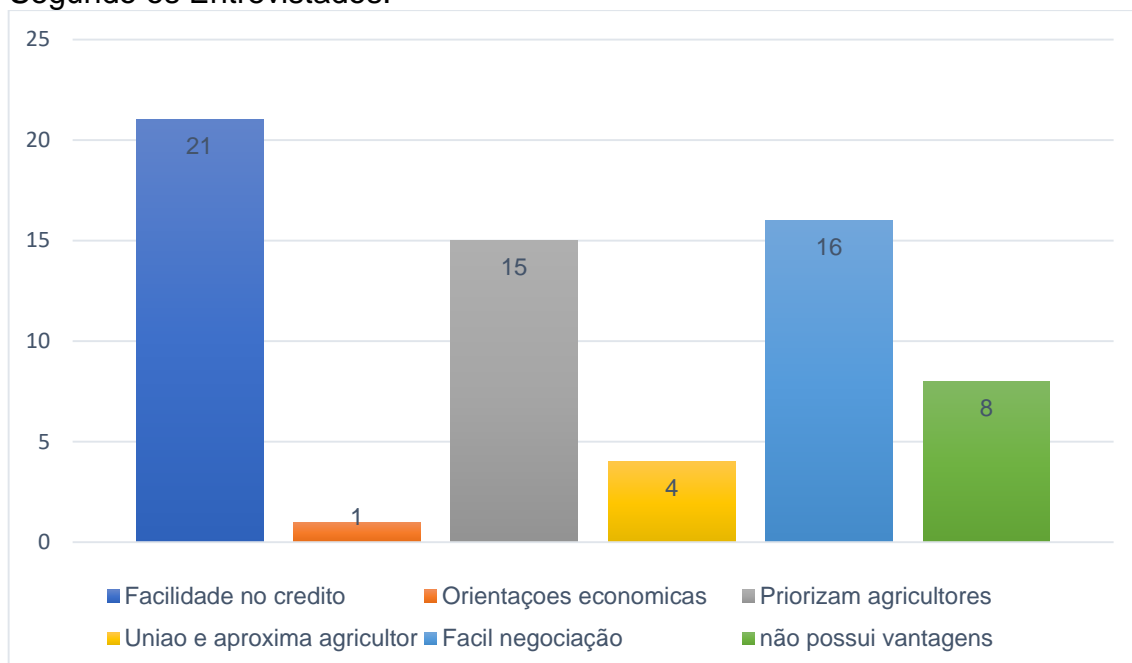
Buscando analisar a cooperativa, o capítulo seguinte busca fazer uma identificação sobre as ações que a cooperativa exerce que podem contribuir para a permanência dos jovens filhos de associados no meio rural do município de Viadutos.

4.4 IDENTIFICAÇÃO DAS AÇÕES DA COOPERATIVA QUE PODEM CONTRIBUIR NA PERMANÊNCIA DOS ASSOCIADOS NO MEIO RURAL.

Esta etapa da pesquisa tem por objetivo destacar estudos que abordam diretamente as ações da cooperativa que podem contribuir ou não sobre a permanência dos jovens filhos de associados no meio rural.

Sobre este quesito inicialmente foi perguntado para os jovens quais eram as vantagens em ser associado a cooperativa de crédito rural do município de Viadutos e percebe-se que:

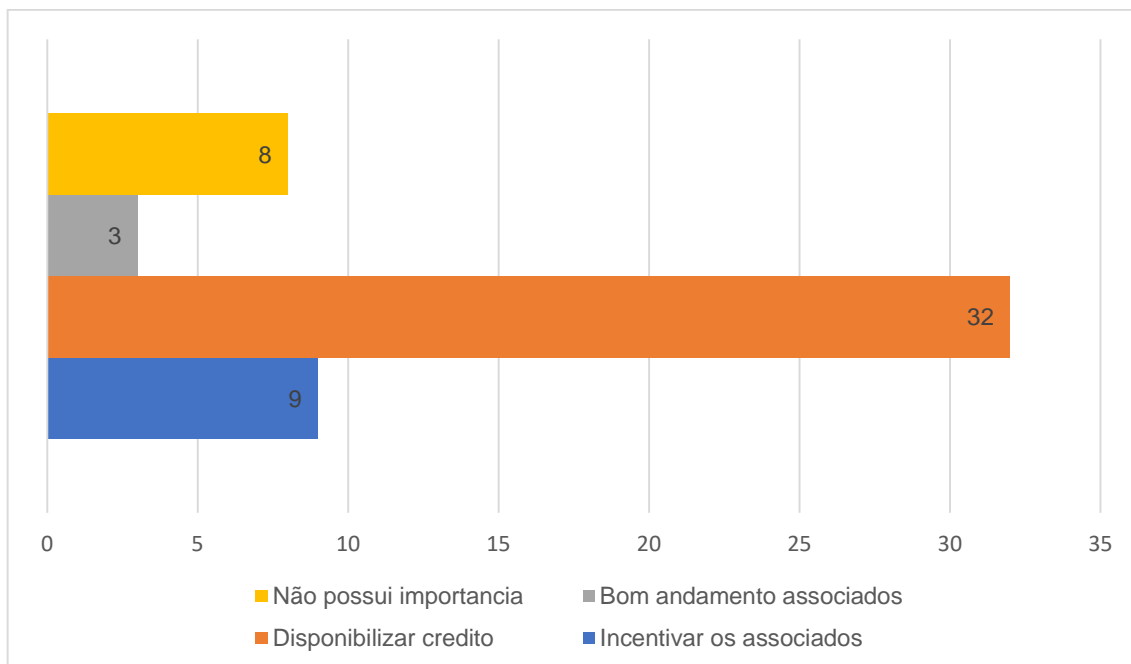
Gráfico 20 - Vantagens de ser Associado a Cooperativa de Crédito Rural Segundo os Entrevistados.



Verifica-se que dentre as vantagens em ser associado, destaca-se fatores que oportunizam os produtores rurais, como a prioridade para ele no atendimento e no desencadear dos processos de financiamentos agropecuários.

Além disto eles buscam por obter uma maior facilidade no crédito, este de maneira mais acessível e mais rápida, de forma simples, o que faz com que os agricultores voltem a procurar os serviços da cooperativa, tornando-a de grande importância para os agricultores, fator este que é de origem para a próxima pergunta que se realizou, esta sobre qual a importância que a cooperativa tem para os entrevistados, descritos no gráfico abaixo:

Gráfico 21- Importância da Cooperativa de Crédito Rural Segundo os Entrevistados.

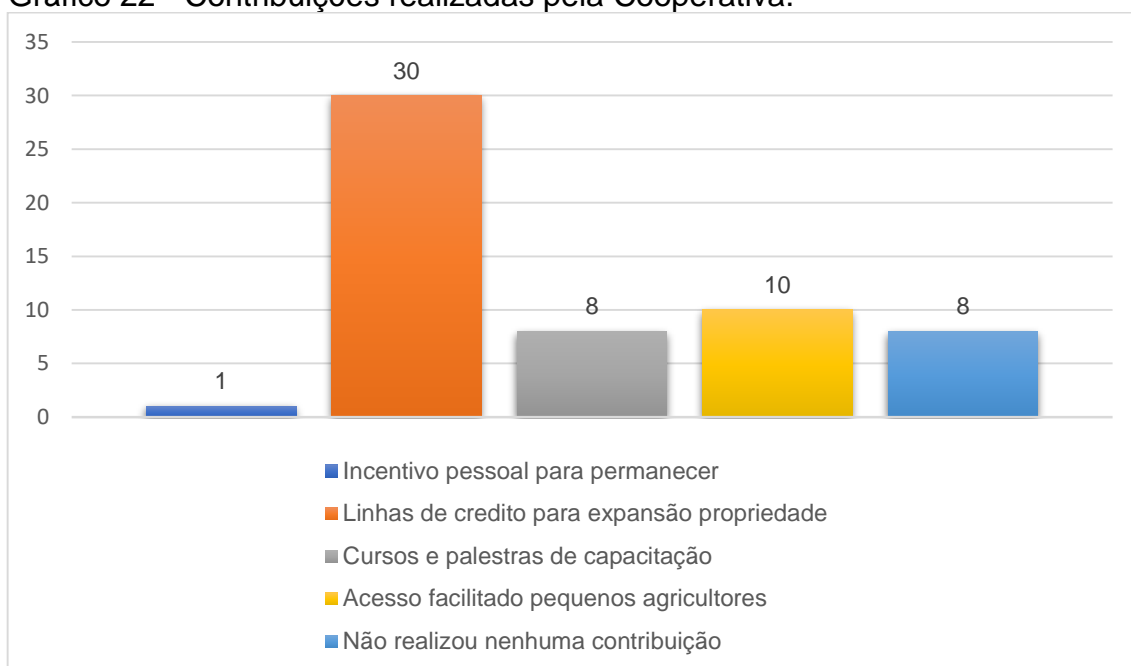


As respostas não surpreendem por se tratar de uma cooperativa de crédito, cujo principal importância é a disponibilização de crédito, para seus associados através de suas linhas de financiamentos.

Em algumas conversas com os entrevistados, eles citam que dentro da disponibilização de crédito, acrescenta-se a manutenção de conta e taxa de juros menores que nos bancos; cota capital; bom atendimento; inclusão a várias linhas de crédito por meio do Pronaf entre outros tipos de financiamentos.

Diante desta análise o próximo questionamento buscou identificar quais as principais contribuições realizadas pela cooperativa para a propriedade, onde os resultados encontram-se no gráfico inserido abaixo:

Gráfico 22 - Contribuições realizadas pela Cooperativa.

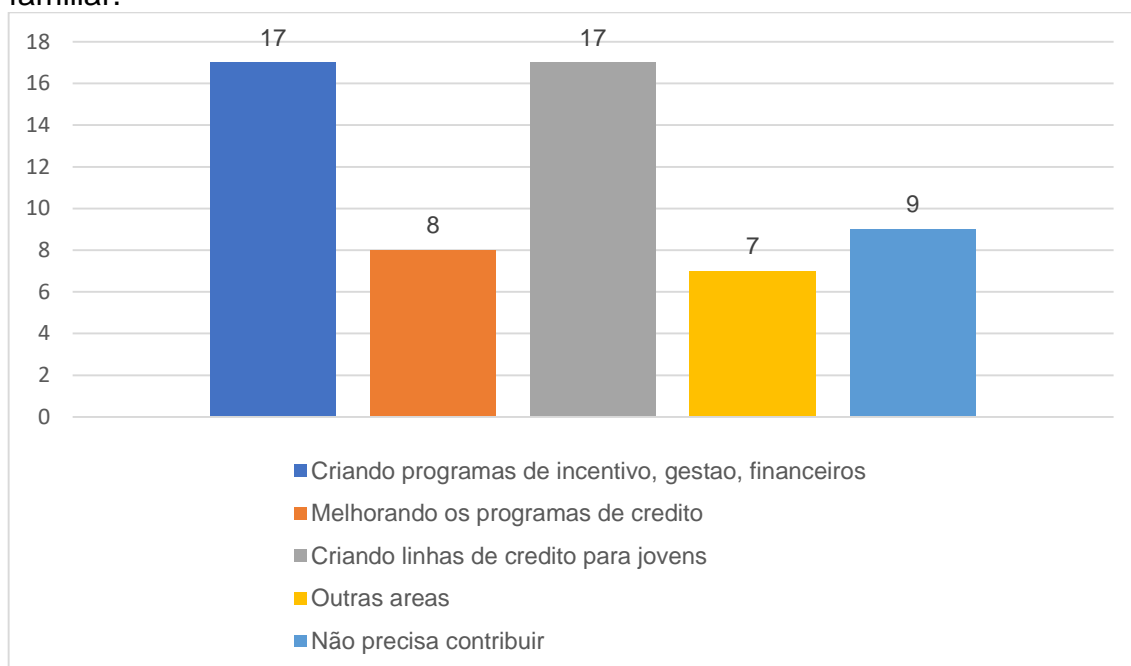


No item que obtém destaque entre os associados encontramos, as diversas linhas de crédito em que a cooperativa disponibiliza para seus associados, para a expansão de sua propriedade, através da aquisição de máquinas, equipamentos, produtos, e até mesmo novas áreas para a expansão da propriedade.

Outro item que vale ressaltar é os programas direcionados a agricultura familiar com cursos e palestras de como investir melhor os recursos na propriedade, que estão sendo implantados na cooperativa, a fim de melhorar a forma de investimentos feitos pelo associado, sempre buscando a melhor maneira de obtenção de resultados, e diminuindo a perdas existentes nas propriedades.

Com estas contribuições percebeu-se a necessidade de verificar quais são as formas de que a cooperativa pode vir a contribuir para que aconteça a sucessão nas propriedades dos associados, onde os dados seguintes estão expressos no gráfico inserido abaixo:

Gráfico 23 - Formas de que a Cooperativa pode contribuir para a sucessão familiar.



Um dos fatores que teve grande número de respostas e que pode ser uma grande aposta para a cooperativa é o fator de criar linhas de crédito específicas para jovens, assim estes podem ter um grande incentivo em permanecerem, por muitas vezes eles terem a ideia certa e não conseguirem aplicarem devido a falta de recursos financeiros.

Além da criação de mais alguns programas de incentivos sobre a parte de gestão da propriedade e financeira, para que os jovens possam sair habilitados para seguirem com o bom andamento da propriedade rural, e com uma grande motivação, por saberem aquilo que estão fazendo, através disto todos saem ganhando desde o jovem pelo bom gerenciamento, passando pelas empresas que disponibilizam os insumos necessário para a produção, até a cooperativa onde ela ira progredir com o bom andamento dos associados e dela mesma.

Identifica-se neste capítulo que os fatores dominantes que afetam o relacionamento da cooperativa com a sucessão geracional vêm ao encontro à afirmação de Magri e Correa (2012) que diz que o cooperativismo promove várias ações voltadas para o desenvolvimento local e regional. Sendo a cooperativa um instrumento que fortalece a gestão local e envolvem as pessoas em processos inclusivos de formação, autonomia e decisão.

Como fatores fundamentais das cooperativas que influenciam o bom andamento das propriedades e conseqüentemente da sucessão identifica-se as linhas de crédito advindas para melhorias e expansão da propriedade, além da facilidade e rapidez na obtenção destas linhas, obtendo-se de uma maior união entre cooperativa e associado e motivando assim uma possível sucessão geracional familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises dos dados coletados e das informações obtidas pode-se concluir que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, de forma que na caracterização das propriedades, identificou-se que elas estão bem estruturadas, em que 26 delas apresentam um bom retorno financeiro, contudo 29 entrevistados estão satisfeitos com as atividades que estão desenvolvendo.

Para os fatores que podem interferir na no processo de sucessão geracional foi encontrado impasses atrelados a falta de comunicação nas famílias, pouco incentivo, gestão inadequada na propriedade, e as condições climáticas incertas, que fazem com que os jovens optem pela não sucessão geracional familiar.

E no que se refere as ações da cooperativa que podem contribuir na permanência dos jovens, 44 respostas indicam as cooperativas como muito importantes para manter os jovens no campo, e por ofertarem créditos fáceis, rápidos e com boas taxas de juros. Além de 17 entrevistados citarem que ela poderia buscar por implantar planos de ação para o processo de sucessão das famílias, com uma gestão e comunicação eficientes, para assim obtermos uma boa sucessão geracional.

A metodologia utilizada propiciou a identificação dos desafios e dificuldades encontradas com mais frequência nas propriedades rurais dos agricultores associados quanto a atividades agrícola desenvolvidas e o processo de sucessão geracional

Por meio do estudo identificou-se as propriedades estão bem estruturadas e aparentemente com bom retorno financeiro, a maior parte dos entrevistados (55,7%) estão satisfeitos com as atividades que estão desenvolvendo. Mas estão encontrando dificuldades em dar continuidade as atividades agrícolas por meio da sucessão devido a indefinição de um possível sucessor, associado muitas vezes a não realização de planejamento sucessório, atrelado ainda a falta de comunicação nas famílias e ao êxodo rural dos jovens.

Verificou-se também que há fatores externos que influenciam no processo sucessório; como as condições climáticas, e até mesmo pessoas de fora da família, que fazem com que o jovem opte pela não sucessão geracional familiar.

Quanto à importância das cooperativas de crédito para permanência dos jovens no campo, cerca de 60% dos associados entrevistados citam as cooperativas como muito importantes para manter os jovens no campo. Onde citam que ela incentiva e influencia no processo sucessório com várias linhas de crédito mais facilitado, com menos burocracia e com cursos e palestras de formação direcionada a agricultura familiar. Mas o que se percebeu é que a Cooperativa de Crédito não apresenta ações específicas voltadas para ao processo sucessório e para a permanência dos jovens no meio rural. Contudo se faz necessário que se olhem as propriedades como um todo e que se perceba este segmento como um empreendimento rural.

Ficou constatado na pesquisa as dificuldades em relação à sucessão geracional na agricultura, já que muitas vezes elas derivam de não ter um sucessor ou do não interesse dos jovens em assumir a propriedade de seus pais. Entretanto deve haver planos de ação referente ao processo de sucessão nas famílias agricultoras, com gestão e comunicação eficiente entre os membros da família, através de um bom relacionamento entre eles. E que o poder público contribua para o processo sucessório com políticas públicas adequadas para

incentivar a passagem da gestão das propriedades rurais de uma geração para outra.

Contudo, vale ressaltar a importância do estudo, salientando a relevância de semelhantes pesquisas no assunto, em cooperativas de outros setores que tenham agricultores como associados, em todas as cooperativas de crédito, enfatizando a sucessão geracional nas famílias do meio rural.

Também cabe identificar as dificuldades enfrentadas na realização da entrevista, onde necessitou-se identificar quem era, verificar a localização de sua propriedade e fazer o deslocamento até sua casa para realizar a entrevista, e em alguns casos necessitou-se aguardar vários dias para obter retorno de contato com o entrevistado.

Esta pesquisa serviu para por em prática as orientações obtidas durante todo o curso de administração, onde nos deparamos com diversas dificuldades na realização deste estudo, que em sala sempre tínhamos que encontrar o resultado certo para solucionar, mas a campo percebeu-se uma maior dificuldade na resolução dos mesmos, porém estes esforços foram provenientes para que esta pesquisa chegasse até sua conclusão ao fim de nosso curso de administração.

Por fim, o que se deseja com os resultados deste estudo é que se tenha utilidade para posteriores pesquisas e que auxilie na construção do sucesso da passagem da gestão das propriedades de uma geração para outra, na agricultura familiar.

6. REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, M. J. **Juventude e novas mentalidades no cenário rural**. In: In: Carneiro, M. J. ; Castro, E. G. de. (Orgs.). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 53-66. 2007.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <www.bcb.gov.br/?microfin>. Acesso em dez. 2018.
- BRASIL, Lei nº 11.326. de 24 de julho de 2006. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, art. 3, 25 de julho de 2006.
- BRUMER, A. **Jovens agricultores familiares da região sul do Brasil**. Relatório de Pesquisa. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- DUARTE, F. D.; OLIVEIRA, L. R. de. **Análise de maturidade de processos sucessórios em empresas familiares**. Rege, v. 17, n. 2, 2010.
- FEIJÓ, R. L. C.; **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The Farm Family Business**. Wallingford: Cab International, 1993.
- LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução de Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.
- MAGRI, C. A.; CORREA, E. C. **Cooperativismo de crédito familiar e solidário**. Passo Fundo: IFIBE, 2012.
- SCHARDONG, A. **Cooperativa de Crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. 1 ed. Porto Alegre: Rigel, 2002.
- SILVA, R. N.; CAPELO, M. R. C. **Juventude do campo e políticas públicas: algumas reflexões de um texto em construção**. Colloquium Humanarum, v. 3, 2005.

SILVESTTRO, M. L. et al. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Brasília, Ministério do desenvolvimento Agrário. Brasília. 2001.

SPANEVELLO, R. M.; LAGO. A. As Cooperativas Agropecuárias e a sucessão profissional na agricultura Familiar. In: XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Sociologia e Administração Rural, 2007, Londrina, **Anais eletrônicos...** Londrina, SOBER 2007.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. **Agriculturas**, v. 8, n. 1, mar., 2011.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como espaço de vida**: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009.

7. APENDICE A - Perguntas realizadas aos filhos de associados

Caracterização dos Agricultores Entrevistados

1- Idade dos entrevistados?

1- () 15 – 20

2- () 21 – 25

3- () 26 – 29

2 - Sexo dos entrevistados?

() F

() M

3 - Estado civil do entrevistado?

1- () solteiro

2- () casado

3- () outro

4- Escolaridade?

1- () fundamental incompleto

2- () fundamental completo

3- () médio incompleto

4- () médio completo

5- () superior incompleto

6- () superior completo

5 – Renda média mensal familiar?

1- () até 1 salário mínimo

2- () De 1 a 4 salários mínimos

3- () De 4 a 7 salários mínimos

4- () Mais de 7 salários mínimos

Caracterização dos Estabelecimentos Rurais dos Entrevistados

6 – Tamanho da propriedade?

1- () Até 20 hectares

2- () de 21 a 50 hectares

3- () de 51 a 100 hectares

4- () mais de 101 hectares

7 – Possui terras próprias e/ou arrendadas?

1- () próprias e arrendadas

2- () somente próprias

3- () somente arrendadas

8 – Formas de como adquiriram as suas terras?

- 1- () herança
 - 2- () comprada
- 9 – Tipo de produção realizada na propriedade?
- 1- () cereais (milho, trigo, soja)
 - 2- () agroindústria
 - 3- () animais (bovinos, ovinos, caprinos, suínos)
 - 4- () outros produtos (erva-mate, frutas, verduras, madeira)

Gestão dos Estabelecimentos Familiares

- 10 – Quais as principais dificuldades enfrentadas pela propriedade?
- 1- () gestão da propriedade
 - 2- () recursos financeiros
 - 3- () mão de obra
 - 4- () condições climáticas
 - 5- () outros _____
- 11 – Como é feita a gestão na propriedade?
- 1- () somente pelos proprietários
 - 2- () pelos proprietários e filhos
 - 3- () pelos filhos
 - 4- () por toda família
 - 5- () terceirizado
- 12 – Costuma-se fazer a contabilidade com entradas e saídas na propriedade?
- 1- () sim
 - 2- () não
 - 3- () somente em alguns casos
- 13 – Sua perspectiva em relação as atividades exercidas na propriedade?
- 1- () muito satisfeito
 - 2- () satisfeito
 - 3- () pouco satisfeito
 - 4- () insatisfeito

Sucessão Geracional

- 14 – Você pretende permanecer na agricultura?
- 1- () sim
 - 2- () não
 - 3- () talvez
- 15 – Para você quais os fatores que influenciam a saída dos jovens do meio rural?
- 1- () falta de incentivo
 - 2- () não gosta das atividades realizadas
 - 3- () remuneração
 - 4- () lazer
 - 5- () relacionamento
 - 6- () outras
- 16 – Existe alguma preparação para a sucessão na sua propriedade?
- 1- () sim
 - 2- () em alguns casos
 - 3- () não
- 17 – Quais as principais dificuldades enfrentadas no processo de sucessão familiar?
- 1- () não existem dificuldades
 - 2- () saída do sucessor do meio rural

- 3- () relacionamento entre os familiares
 - 4- () má gestão da propriedade
- 18 – Quais fatores necessitam ajustes para a permanência dos jovens no meio rural?
- 1- () incentivo dos familiares
 - 2- () remuneração
 - 3- () lazer
 - 4- () horários
 - 5- () tipo de trabalho
 - 6- () outros _____
- 19 – No futuro, o que pretende realizar com a sua propriedade?
- 1- () dar continuidade, aumentando a produção
 - 2- () dar continuidade, com o mesmo processo
 - 3- () vender
 - 4- () outro
- 20 – Que fatores você considera positivo para permanecer na propriedade?
- 1- () remuneração
 - 2- () incentivos
 - 3- () lazer
 - 4- () gosto pelo trabalho
 - 5- () relacionamento
 - 6- () outro
- Formas de influência da cooperativa no processo sucessão geracional**
- 21 – Quais as vantagens em ser associado a Cooperativa de Crédito Rural?
- 1- () facilidade credito
 - 2- () orientação meios econômicos
 - 3- () priorizam os agricultores
 - 4- () agregam união e aproxima o agricultor
 - 5- () fácil negociação
 - 6- () não possui vantagens
- 22– Qual a importância da Cooperativa de Crédito Rural?
- 1- () incentivar os associados
 - 2- () disponibilizar credito
 - 3- () bom relacionamento entre associados
 - 4- () não possui importância
- 23 – Quais as contribuições realizadas pela cooperativa para a propriedade?
- 1- () incentivo pessoal para permanecer
 - 2- () diversas linhas de créditos para expandir a propriedade e equipamentos
 - 3- () cursos e palestras de capacitação
 - 4- () acesso facilitado de pequenos agricultores
 - 5- () não realizou nenhuma contribuição
- 24- De que outras formas você acha que a cooperativa poderia contribuir para a sucessão familiar?
- 1- () criando programas de incentivo, gestão , financeiros
 - 2- () melhorando os programas de credito
 - 3- () criando linhas de credito especial para jovens0
 - 4- () outras áreas
 - 5- () não precisa contribuir